UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL

EM LETRAS – PROFLETRAS

MAIARA DE SOUZA MACEDO

LEITURA, PRODUÇÃO TEXTUAL E REESCRITA DE RÓTULOS E PANFLETOS EM ALAGADIÇO, SEABRA-BA

Vitória da Conquista – BA

Junho de 2018

MAIARA DE SOUZA MACEDO

LEITURA, PRODUÇÃO TEXTUAL E REESCRITA DE RÓTULOS E PANFLETOS EM ALAGADIÇO, SEABRA-BA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Aparecida Gusmão

Vitória da Conquista– BA

Junho de 2018

M122l

Macedo, Maiara de Souza.
Leitura, produção textual e reescrita de rótulos e panfletos em alagadiço, Seabra - Ba. / Maiara de Souza Macedo, 2018.
114f. il.
Orientador (a): Dr.ª Maria Aparecida Gusmão.
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, Vitória da Conquista, 2018.
Inclui referência F. 90 – 92.
1. Leitura – Produção textual. 2. Reescrita de textos. 3. Gêneros instrucionais – Rótulos e panfletos. I. Gusmão, Maria Aparecida. II. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS III. T.

CDD 469.8

Catalogação na fonte**: Juliana Teixeira de Assunção – CRB 5/1890**
UESB – Campus Vitória da Conquista – BA

TERMO DE APROVAÇÃO

MAIARA DE SOUZA MACEDO

LEITURA, PRODUÇÃO TEXTUAL E REESCRITA DE RÓTULOS E PANFLETOS EM ALAGADIÇO, SEABRA-BA.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras. Orientadora: Profª. Drª. Maria Aparecida Pacheco Gusmão.

COMISSÃO EXAMINADORA:

_____

Profª. Dra. Cláudia Vivien Carvalho de Oliveira Soares
DEDC/UNEB
Examinadora convidada

_____

Profª. Drª. Denise Aparecida Brito Carneiro
DELL/UESB
Examinadora convidada

_____

Orientadora: Profª. Dra. Maria Aparecida Pacheco Gusmão
DELL/UESB

Orientadora

Vitória da Conquista

Junho de 2018

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho às pessoas mais presentes em minha vida:

Meus pais (biológicos e adotivos), pelos exemplos de vida. Minha tia Vilma, pela dedicação, cuidados e incentivos cotidianamente;

Minhas irmãs, pela união para superarmos todos os desafios emanados pela vida;

Aos meus alunos pelo interesse e dedicação na realização da proposta de trabalho.

AMO MUITO VOCÊS!

AGRADECIMENTOS

Inicio meus agradecimentos a DEUS, já que Ele colocou pessoas tão especiais ao meu lado, sem as quais certamente não teria chegado até aqui! A ELE, *Toda honra e toda glória!*

Aos colegas de jornada, pelos momentos que vivemos, pelas expectativas perante o desempenho nas disciplinas, pelas alegrias quando nos encontrávamos mensalmente, pela saudade no momento de despedida toda sexta após a semana de aula, pelos abraços trocados. Amo-os! Obrigada! Vocês são como referência para mim.

Aos amigos da pousada Bahia, Laly, Julival, Danilo, Silene, Gina e Romilda, pelo cuidado, preocupação, pelas noites de estudos, pelas palavras de incentivo, por tudo que fizeram por mim. Considero-os como se fossem de minha família. Obrigada, amo vocês! Espero vê-los em breve! Muita saudade!

Aos professores ministrantes das disciplinas, pela disponibilidade em nos passar seus conhecimentos, pelas palavras encorajadoras e de incentivo, pela compreensão e ajuda.

À Altair, que mesmo hoje já não termos contato, reconheço o que de bom fez por mim, principalmente por nunca ter permitido que, pelas dificuldades da vida, deixasse de sonhar e de acreditar em mim, elevando sempre a minha autoestima enquanto estudante e profissional. Muito obrigada!

Aos alunos, por se disponibilizarem a participar desta pesquisa com responsabilidade, pois foram primordiais para realização deste trabalho.

Aos meus amigos de sempre (Andréia, Gisele, Ozinete, Thássia, Lílian, Viderlane, Indira e Carla) por só quererem o meu bem, me incentivarem a ir em busca de meus sonhos e que tanto valorizam-me como pessoa. Obrigada pela amizade!

Às escolas e Secretária de Educação, por contribuírem para meu crescimento profissional e pessoal, por entenderem minhas ausências quando precisei.

Às minhas queridas-amigas que conquistei na Escola Municipal Artur Alves de Souza, Vera Lúcia, Lindacy, Jorlidiane e Rose, pelo incentivo e apoio em todos os momentos dessa jornada.

Ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras), pela iniciativa em oferecer aos docentes em nível de mestrado.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), por viabilizar minha pesquisa e oportunizar-me a formação em mestre.

A todos que colaboraram ou participaram da concretização deste sonho.

MINHA GRATIDÃO!!

AGRADECIMENTO ESPECIAL

O agradecimento especial é para minha orientadora, Profª Drª Maria Aparecida Pacheco Gusmão, que me amparou e me guiou com tanta sabedoria, competência e paciência durante toda a minha jornada neste mestrado.

Falar da professora Cida, remete-me primeiramente a uma pessoa carinhosa, que ama o que faz e demonstra esse amor em todas as situações de sua vida.

Contribuiu muito para meu crescimento pessoal e profissional. Posso dizer que me tornei outra pessoa a partir do momento que lhe conheci. Passei a ver as situações de minha vida com mais leveza e vontade de fazer o melhor naquilo que me é proposto.

Reconheço e agradeço pelos momentos de orientação, seja na UESB, na sua residência (durante o dia ou à noite), e por *e-mail* , pela dedicação durante a leitura de meus textos, pelas sugestões, pelas melhores palavras para solicitar que mudasse algo em minha escrita, procurando sempre elevar a minha autoestima.

Quero agradecer de coração por tudo que você me ajudou a realizar. Que Deus lhe retribua por tudo que fez por mim.

Obrigada!

Escrever é estar no extremo
a si mesmo, e quem está
assim se exercendo nessa nudez,
a mais nua que há,
tem pudor de que outros vejam
que deve haver de esgar
de tiques, de gestos velhos,
de pouco espetacular
na torta visão de uma alma
no pleno estertor de criar.

(João Cabral de Melo Neto)

RESUMO

É inegável a importância do trabalho com a leitura e a escrita, na sala de aula, a partir de gêneros textuais presentes no dia a dia dos alunos. Desta forma, é necessário oferecer propostas de atividades com leitura e escrita que tenham função social e que estabeleçam relação com o contexto dos alunos. Nesta perspectiva, esta dissertação trata do ensino da produção textual no espaço escolar. O objetivo foi investigar o processo de leitura, produção textual e (re) escrita de textos instrucionais com foco em panfletos e rótulos, dando ênfase ao conteúdo temático, estrutura do texto e estilo da linguagem, nesses textos, em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal, Seabra-Ba, da zona rural. A escolha desses gêneros justificou-se por perceber o interesse dos alunos por textos que apresentam instruções em rótulos de produtos químicos e por estarem em contato com estes produtos juntamente com seus familiares durante o trabalho de plantações no campo. Alguns dos teóricos que fundamentaram essa pesquisa foram: Bakthin (2015), Geraldi (2000), Marcuschi (2008), Antunes (2003), Passarelli (2012), Koch (2004, 2015), Rojo (2004), dentre outros autores da linguagem e também, por documentos oficiais, como os PCN de Língua Portuguesa (1998), a Base Nacional Comum Curricular de LP- BNCC (2017). Esta dissertação adotou os pressupostos da abordagem qualitativa de cunho intervencionista que se consolidou em aplicação de uma Sequência Didática. Para isso, seguiu-se o modelo de SD proposto por Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004). Nesta dissertação foram confrontados os resultados a partir da análise de registros, das produções iniciais com as produções finais. Foram percebidos avanços durante a realização das produções, bem como da análise das produções textuais, os aspectos de conteúdo temático, estrutura do texto e estilo da linguagem. A aplicação da pesquisa alcançou os objetivos propostos de forma bastante significativa.

Palavras - chave: Leitura. Produção textual. Reescrita. Texto instrucional. Rótulo. Panfleto.

ABSTRACT

The importance of the work is undeniable with the reading and the writing, in the classroom, from present textual types in day by day of the pupils. In this way, it is necessary to offer proposals of activities with reading and writing what they have social function and what they establish relation with context of the pupils. In this perspective that this study treats as the teaching of the textual production in the school space and aims to investigate the process of reading, textual production and written (criminal) of texts instrucionais with focus in pamphlets and tags when Seabra-Ba is giving emphasis to the thematic content, structure of the text and style of the language, in these texts, in a group of the 7th year of the Basic Teaching of a municipal public school, of the rural zone. The choice of these types is justified because of realizing the interest of the pupils for texts that present educations in tags of chemical products and since they are in contact with these products together with his relatives during the plantations work in the field. Some of the theoreticians who substantiate this inquiry, are: Bakthin (2015), Geraldi (2000), Marcuschi (2008), Antunes (2003), Passarelli (2012), Koch (2004, 2015), I Trail (2004), among other authors of the language. We get our bearings, also, for official documents, like the PCN of Portuguese Language (1998), the Common National Base Curricular of LP - BNCC (2017). This inquiry adopts the presuppositions of the qualitative approach of hallmark interventionist who comes true in application of an educational Sequence. For that, we follow the model of SD proposed by Dolz, Noverraz, Schneuwly, (2004). In this proposal we confront the results from the analysis of registers, of the initial productions, of the process and final productions of the pupils that made in realize the advancements conquered during the realization of the productions, as well as we analyse the textual productions confronting the knowledges of the pupils on the aspects of thematic content, structure of the text and style of the language necessary for the worked types. From this analysis we realize the progresses of the teams. The results of the confrontation of the productions note that the application of the inquiry reached proposed objectives, which it will make possible to the teachers to work with reading, production and when it was rewritten textual of types instrucionais in the basic teaching.

KEYWORDS: Reading. Textual production. Rewritten. Text instrucional. Tag. Pamphlets.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Plano de aula I – Apresentação da Proposta.....40

Quadro 2 Plano de aula II – Produção Inicial.....42

Quadro 3 Plano de aula III – Módulo I.....43

Quadro 4 Plano de aula IV – Módulo II.....44

Quadro 5 Plano de aula V – Módulo II.....46

Quadro 6 Plano de aula VI – Módulo III..... 48

Quadro 7 Plano de aula VII -Produção Final.....50

Quadro 8 Critérios de Análise de Produção Textual..... 51

Quadro 9 Critérios de Análise de Dados de Textos Instrucionais.....52

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Questionário diagnóstico -questão 02.....54

Figura 2 Questionário diagnóstico-questão 04.....55

Figura 3 Questionário diagnóstico-questões 05 e 07.....56

Figura 4 Questionário diagnóstico-questão 08.....57

Figura 5 Questionário diagnóstico-questão 09.....58

Figura 6 Questionário diagnóstico-questões 12 e 13.....59

Figura 7 Questionário diagnóstico-questão 16.....60

Figura 8 Produção de Instrução de Rótulos de Produto de Higiene Corporal e do cabelo –Atividade diagnóstica grupo I.....62

Figura 9 Produção de Instrução de Rótulos de Produto de Higiene Corporal das mãos-Atividade diagnóstica grupo II.....64

Figura 10 Produção de Instrução de Rótulos de Produto de Higiene dos Dentes - Atividade diagnóstica grupo III.....66

Figura 11 Produção de Instrução de Rótulos de Produto de Higiene dos Órgãos Sexuais- Atividade diagnóstica grupo IV.....67

Figura 12 Seleção de Textos e quadro comparativo-Textos Instrucionais/diversos

.....69

Figura 13 Seleção de Textos e quadro comparativo-Textos Instrucionais/ diversos.....70

Figura 14 Atividade realizada pelo grupo I.....72

Figura 15 Atividade realizada pelo grupo II.....73

Figura 16 Atividade realizada pelo grupo III.....74

Figura 17 Atividade realizada pelo grupo IV 75

Figura 18 Transcrição da atividade realizada pelo grupo I.....79

Figura 19 Transcrição de atividade realizada pelo grupo II.....80

Figura 20 Transcrição de atividade realizada pelo grupo III.....80

Figura 21 Texto reescrito e digitado pelo grupo I.....82

Figura 22 Texto reescrito e digitado pelo grupo II.....83

Figura 23 Texto reescrito e digitado pelo grupo III.....83

Figura 24 Texto reescrito e digitado pelo grupo IV.....83

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 17

1. O INTERACIONISMO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA 21

1.1 AS CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM 21

1.2 O ENSINO DA LEITURA 25

1.3 O ENSINO DA PRODUÇÃO TEXTUAL 28

1.4 A REESCRITA DE TEXTOS 31

1.5 ESTUDOS SOBRE GÊNEROS TEXTUAIS 32

1.6 BAKHTIN E OS ESTUDOS SOBRE OS GÊNEROS DISCURSIVOS 34

1.6.1. GÊNEROS INSTRUCIONAIS: RÓTULOS E PANFLETOS 36

2. PERCURSO METODOLÓGICO 38

2.1 NATUREZA DA PESQUISA 38

2.2 CONTEXTO DA PESQUISA 39

2.3 PERFIL DOS PARTICIPANTES 40

2.4 PROCEDIMENTOS PARA GERAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO CORPUS: SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM TEXTOS INSTRUCIONAIS 40

2.5 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS 54

3. ANÁLISE DE DADOS 56

3.1 ETAPA I: APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO E ENTREVISTA 56

3.2 ETAPA II: ANÁLISE DA PRODUÇÃO INICIAL 64

3.3 ANÁLISE DOS MÓDULOS 71

3.3.1 Módulo I 69

3.3. 2 Módulo II 72

3.3.3 Módulo III. I 79

3.3.4 Módulo III. II 81
3.4 REESCRITA: PRODUÇÃO FINAL 83

CONSIDERAÇÕES FINAIS 88
REFERÊNCIAS 90
APÊNDICES 93
ANEXOS 101

INTRODUÇÃO

A prática de leitura, escrita e reescrita textual nos espaços da sala de aula ainda é um dos desafios para os professores de língua portuguesa, visto que o ensino da leitura no decorrer do tempo se baseava em práticas de decodificar ou codificar uma mensagem e o ensino de produção textual tinha como foco correções de regras gramaticais. Dessa forma, ainda se percebe essas práticas nos espaços da sala de aula.

Os PCN (BRASIL, 1997; 1988; 2000) de Língua Portuguesa, a partir do final do século passado apresentaram novas propostas oficiais de orientações metodológicas para o ensino de língua portuguesa, baseado numa concepção sociointeracionista.

De acordo com Antunes (2009), várias etapas são necessárias nesse processo: planejamento, escrita, revisão e reescrita, todas interdependentes e com funções específicas. Essas etapas, bem explicitadas, precisam fazer parte da rotina da sala de aula.

A motivação para este estudo surgiu em razão de minha experiência enquanto professora[1], em contato com muitos textos produzidos por alunos que não seguiam as estruturas dos gêneros trabalhados, nem as regras preestabelecidas pelas normas da língua portuguesa, sendo notável o desinteresse dos discentes em relação às atividades de leitura, produção e revisão textual. Assim, a temática se voltou para a promoção de atividades, considerando a realidade do aluno, para despertar o interesse na realização de produção, revisão e reescrita de textos.

Em conversas com os dezessete alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, em uma escola no povoado de Alagadiço, durante as primeiras semanas de aula do ano letivo de 2017, observei o interesse dos estudantes por textos que apresentam instruções, como rótulos de produtos químicos, principalmente de agrotóxicos e os

[1] Ao apresentar minhas implicações enquanto pesquisadora utilizei a 1ª pessoa do singular, porém, a opção de escrita desta dissertação é pela primeira pessoa do plural.

panfletos, considerando suas vivências com pessoas do campo que lidam diariamente com esses produtos.

Dessa forma, surgiu a necessidade de propiciar um trabalho intenso com textos instrucionais, visando contribuir para o crescimento educacional e desenvolvimento desses alunos.

Escolhemos como proposta de trabalho em sala de aula os gêneros textuais rótulos e panfletos, bastante usados no meio social, para desenvolvermos atividades sistematizadas por intermédio de uma Sequência Didática - SD (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004).

O interesse especial em trabalhar os processos de leitura, produção e reescrita de textos como um tripé, foi imprescindível, pois para haver uma boa produção textual, requer muitas leituras e copiar textos quantas vezes forem necessárias, até que se tornem publicáveis (GERALDI, 1997).

O nosso objetivo geral foi, portanto, investigar o processo de leitura, produção textual e (re) escrita de textos instrucionais com foco em panfletos e rótulos, dando ênfase ao conteúdo temático, estrutura do texto e estilo da linguagem. E os objetivos específicos foram: Diagnosticar as práticas de leitura e escrita dos alunos para planejar a proposta de sequência didática; Verificar por meio de atividades de leitura do gênero instrucional panfleto a aprendizagem dos discentes em relação à habilidade de leitura; Verificar se as produções dos alunos atendem à proposta Bakhtiniana de produção textual que contemplem o conteúdo temático, a estrutura do texto e estilo; Descrever e analisar o processo realizado na SD com as atividades de leitura, produção e reescrita de texto com os gêneros panfletos e rótulos para contrapor os levantamentos de questões apresentadas nos resultados dos diagnósticos.

Essas ponderações conduziram-nos à nossa questão de pesquisa: Como ocorre o processo de leitura, produção textual e reescrita de textos instrucionais (gêneros rótulos e panfletos), usando a SD com ênfase no conteúdo temático, na estrutura composicional e no estilo da linguagem em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental?

Esse trabalho ocorreu mediante análise de produções textuais realizadas pelos sujeitos no decorrer de aplicação de uma SD, seguindo a proposta dos autores, Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004), e escolhemos como categoria de análise os aspectos temático, composicional e estilo da linguagem observados na produção escrita.

Estruturamos a pesquisa em base qualitativa e usamos a proposta de intervenção conforme orientação do ProfLetras. Bakhtin (2015), Geraldi (1997), Marcuschi (2008), Antunes (2003) e Passarelli (2012) foram alguns dos autores que fundamentaram esta pesquisa e também os documentos oferecidos, como os PCNs da Língua Portuguesa (1998) e a Base Nacional Comum Curricular- BNCC (2017). Orientamo-nos no modelo de SD proposto por Dolz, Noverraz, Schneuwly, 2004.

Esta pesquisa foi desenvolvida em uma escola municipal localizada na Zona Rural, povoado de Alagadiço, município de Seabra-BA, numa turma na qual trabalho (7º ano do Ensino Fundamental). A classe foi escolhida por três motivos: primeiro pelos laços construídos com os alunos ao longo do ano letivo, segundo pelo interesse desses sujeitos durante as realizações das atividades propostas dentro e fora do espaço escolar e, por fim, pela necessidade de qualificar o trabalho com produção textual.

Propusemo-nos realizar um estudo sobre a temática abordada por acreditarmos nas contribuições significativas que este estudo pudesse trazer para o ensino aprendizagem da Língua Portuguesa na educação básica.

Dessa forma, no primeiro capítulo, apresentamos as concepções de linguagem por meio dos pressupostos teóricos de Bakhtin (2003, 2006), Geraldi (1984-1997), Faraco (2009) e Travaglia (2001).

No segundo capítulo, apresentamos a abordagem em relação aos estudos sobre letramento, leitura, produção e reescrita de texto. Para tanto, buscamos orientações nos autores: Soares (2006), Koch (2015), Solé (2008), Marcuschi (2008) e Gusmão (2015).

Não poderíamos deixar de discorrer, nessa dissertação, sobre gêneros textuais e discursivos. Sendo assim, no terceiro capítulo, aprofundamos nossos estudos com base nas teorias de Bakhtin (2003,2006), nos PCN (BRASIL, 1997-1998), na BNCC (Base Nacional Comum Curricular-2017) e em Marcuschi (2008).

No quarto capítulo, evidenciamos os procedimentos metodológicos, dessa dissertação, abordamos a natureza teórica do tipo da pesquisa, traçamos o perfil dos sujeitos envolvidos e do espaço escolar do qual fazem parte, bem como inserimos a proposta de SD conforme Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004).

No quinto capítulo, abordamos a análise dos dados produzidos durante a aplicação da proposta da SD, confrontando-os com as produções realizadas pelos alunos durante o processo de aplicação da SD.

Na conclusão trouxemos as considerações acerca da dissertação, bem como a ressignificação da nossa prática pedagógica.

Esperamos que essa dissertação contribua para a ampliação dos conhecimentos sobre as práticas da Língua Portuguesa, particularmente sobre a temática em estudo.

1. O INTERACIONISMO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Iniciamos este capítulo apresentando o conceito de linguagem. Em seguida, explicitamos sobre suas três visões, com ênfase na interacionista por concordarmos que o processo de comunicação acontece mediante interação entre os interlocutores. Traremos considerações do ensino da leitura, produção e reescrita textuais numa visão interacionista, em que a escrita parte da interação, manifestação de ideias, estratégias e informações que almejamos entreter com outras pessoas. Retrataremos as diferentes abordagens relacionadas aos gêneros textuais e discursivos, como também as concepções e reflexões acerca de textos instrucionais, particularmente os gêneros rótulos e panfletos.

1.1 AS CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM

Sabemos que é pela linguagem que o homem comunica suas ideias e sentimentos, por meio da escrita, da fala, dos gestos, etc. Sendo assim, ela pode ser verbal e não verbal. A linguagem verbal é aquela que tem por unidade a palavra, já as linguagens não verbais, têm outros tipos de unidade, como os gestos, os movimentos, a imagem, a nota musical.

O verbete “linguagem” está definido no Dicionário Michaelis como:

> 1.Faculdade de expressão audível e articulada do homem. 2.Conjunto de sinais falados, escritos ou gesticulados de que se serve o homem para exprimir suas ideias e sentimentos. 3. Qualquer meio que sirva para exprimir sensações ou ideias. 4. A voz dos animais. (MICHAELIS, 1998).

As definições acima nos fazem perceber os diversos sentidos que o termo linguagem é apresentado. A linguagem pode ser vista como gesto, na expressão de sentimentos do homem, de ideias, expressão facial, na expressão da motricidade do corpo, até mesmo como voz de um animal.

De acordo com Silva (1986), a forma como vemos a linguagem define os caminhos de ser aluno e professor de língua portuguesa, por isso, há de se buscar coerência entre a concepção de linguagem e a de mundo, como também os trabalhos realizados em sala de aula.

Para Geraldi (1984), a linguagem pode ser vista considerando três concepções: como expressão do pensamento, como instrumento de comunicação e interação.

A *linguagem como expressão de pensamento* está relacionada aos estudos tradicionais, pois acreditava-se que as pessoas que não conseguiam se expressar, não eram consideradas pessoas pensantes, aponta para uma prática fundada numa excessiva preocupação com conceitos e normas da gramática da língua materna, voltados para o domínio da metalinguagem.

Na segunda concepção*,* a linguagem é concebida *como instrumento de comunicação*. Esta concepção vê a língua como um código que apenas transmite ao receptor uma mensagem.

Por fim, *a linguagem como uma forma de interação* é vista como um lugar de interação humana, ou seja, para haver comunicação é necessária a presença de interlocutores igualmente responsáveis pelo discurso.

Para Bakhtin (2011, p. 261), grande estudioso da linguagem, “Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem.” Sendo assim, as pessoas passam toda sua história por um processo de constituição da linguagem, e é por elas que o *homem se diferencia dos outros elementos da natureza.*

Os estudos em relação à linguagem passaram a ser central nas reflexões de Bakhtin. Ele construiu sobre a linguagem associando a conceitos como: interação, discurso, enunciação, atividade responsiva ativa e interação, participação do outro nos processos de leitura, escrita etc.

Bakhtin (2011), ao estudar sobre a linguagem concebeu-a como um constante processo de interação mediado pelo diálogo. Para ele, esse diálogo não se constitui em uma só forma, mas, qualquer comunicação verbal que seja.

Para Bakhtin (1997), a língua é um fato social fundada na necessidade de comunicação e que todas as esferas da atividade humana, em suas variadas formas, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Sendo assim, Bakhtin (1997) corrobora que a língua vive e evolui historicamente na comunicação verbal concreta.

Assim, a realização concreta da interação verbal/discursiva é o elemento central gerador da linguagem. Eles entendem que toda palavra “serve de expressão a um em relação a outro.” (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2009, p.117).

Ângelo, um dos percussores das ideias de Bakhtin afirma que:

> Em Marxismo e Filosofia da linguagem, Bakhtin/ Voloshinov (2006) defende a fala (enunciação) estritamente ligada às condições da comunicação e, por sua vez, às estruturas sociais. Considera a fala como o motor das transformações linguísticas e a palavra como a arena onde se confrontam valores sociais contraditórios. (ANGÊLO, In: FREITAS; RAMOS, 2017, p. 84)

Toda pessoa ao falar ou escrever apresenta marcas de experiências familiares e sociais etc. No diálogo estabelecido com outros indivíduos, faz-se presente muitas “vozes” com diferentes abordagens ao narrar histórias de vida, aspectos culturais, políticos e religiosos.

Neste trabalho, concebemos a linguagem como um conjunto aberto e múltiplo de práticas sociointeracionais, orais ou escritas, desenvolvidas por sujeitos historicamente situados. Pensar a linguagem desse modo é perceber que ela não existe em si, mas só existe efetivamente no contexto das relações sociais: ela é elemento constitutivo dessas múltiplas relações e nelas se constitui continuamente.

Muitos outros autores, como Travaglia (2000), Geraldi (1984;1991), Antunes (2009), Marcuschi (2008), dentre outros, também abordaram sobre a linguagem como interação e conceitos associados, como o de língua.

Conforme Travaglia (2000, p. 23), a respeito da linguagem como meio de interação: “[...] A linguagem é, pois um lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentido entre interlocutores, em uma dada situação de comunicação e em um contexto sócio-histórico e ideológico.”

Antunes (2009) afirma que “[...] a troca de símbolos, que constituem o patrimônio cultural dos grupos humanos, passa irremediavelmente pela mão dupla da interação verbal.” Assim, é por meio da linguagem que ocorre a mediação entre os indivíduos, bem como se instalam valores às ações do homem.

Para Geraldi, um dos defensores da linguagem, a língua:

> [...] é o produto de um trabalho social e histórico de uma comunidade. [...] ao mesmo tempo que 'funciona' como instrumento do trabalho linguístico, é por este alterado e (re) produzido, de modo que o produto está sempre em construção, é sempre produto inacabado, e os recursos expressivos que a constituem são relativamente indeterminados, justamente porque se determinam no discurso e pelo discurso adquirem novos matizes. (GERALDI, 2003, p. 78)

De acordo Antunes (2009),

> [...] a língua, por um lado, é provida de uma dimensão imanente, aquela própria do sistema em si mesmo, do sistema autônomo, em potencialidade, conjunto de recursos disponíveis; algo pronto para ser ativado pelos sujeitos, quando necessário. Por outro lado, a língua comporta a dimensão do sistema em uso, de sistema preso à realidade histórico-social do povo, brecha por onde entra a heterogeneidade das pessoas e dos grupos sociais, com suas individualidades, concepções históricas, interesses e pretensões. Uma língua que, mesmo na condição de sistema, continua fazendo-se, construindo-se. (ANTUNES, 2009, p.21)

Dessa forma, a língua enquanto sistema em uso deixa de ser, apenas, um conjunto de regras para se apresentar enquanto fenômeno social, como prática de interação entre os interlocutores.

A língua nessa visão interacionista é vista como algo repleto de significações ideológicas que sofre influências do contexto social, da ideologia dominante e da luta de classes.

Assim sendo, o ensino de língua portuguesa considerando a concepção interacionista de linguagem prevê um ensino produtivo, capaz de integrar a construção do conhecimento com as reais necessidades dos alunos, prevê também que a língua não deve ser vista como um repertório de palavras, pronto e fechado, a ser apreendido por meio de exercícios de repetição. Mas, oportunizando aos discentes situações significativas, em que eles possam se exercitar no domínio da linguagem e ampliar as formas linguísticas de que dispõem.

Os PCN (BRASIL, 1998, p. 33) ressaltam que "[...] os sujeitos se apropriam dos conteúdos, transformando-os em conhecimento próprio, por meio da ação sobre eles,

mediada pela interação com o outro", numa explícita referência a Bakhtin (1988). Segundo esse documento (BRASIL, 1998),

> Produzir linguagem significa produzir discursos. Significa dizer alguma coisa para alguém, de uma determinada forma, num determinado contexto histórico. Isso significa que as escolhas feitas ao dizer, ao produzir um discurso, não são aleatórias – ainda que possam ser inconscientes -, mas decorrentes das condições em que esse discurso é realizado. Quer dizer: quando se interage verbalmente com alguém, o discurso se organiza a partir dos conhecimentos que se acredita que o interlocutor possua sobre o assunto, do que se supõe serem suas opiniões e convicções, simpatias e antipatias, da relação de afinidade e do grau de familiaridade que se tem, na posição social e hierárquica que se ocupa em relação a ele e vice-versa. Isso tudo pode determinar as escolhas que serão feitas com relação ao gênero no qual o discurso se realizará, à seleção de procedimentos de estruturação e, também, à seleção de recursos linguísticos. (BRASIL, 1997, p. 25).

Concordamos com a abordagem dos PCN, quando enfatizam que a aprendizagem se dá pelos conhecimentos adquiridos ao longo da história de vida dos sujeitos e que essa aprendizagem se concretiza por meio de gêneros do discurso, os quais possibilitarão às pessoas a compreenderem a língua como elemento de integração social.

1.2 O ENSINO DA LEITURA

A leitura ao longo do tempo tem sido conceituada de diversos modos, diferentes enfoques. Tradicionalmente, durante séculos, era vista como decodificação de palavras, frases e/ou textos, ou seja, baseada na forma explícita da relação entre fonema e grafema e na consciência da sílaba. As aulas se resumiam na realização da leitura em voz alta de um texto e na resposta a algumas perguntas sobre ele.

No entanto para Marcuschi (2008), a leitura é um processo pelo qual o leitor não se submete apenas, a decodificar palavras e a extrair informações apresentadas pelo autor, mas sim compreender o que está lendo.

Sob a perspectiva de Antunes (2003), a compreensão acontece pela ativação de conhecimentos prévios acionados durante a leitura, a partir do conhecimento que

temos acerca de como as coisas estão organizadas, naturalmente, mas que já não precisam ser ditas.

Para Marcuschi (2008), compreender bem um texto não advém de genética e nem de uma ação natural em que as pessoas adquirem no meio em que vivem. Mas sim, compreender é desenvolver habilidades, que necessitam de interação, entre as pessoas para haver a construção de sentido. No entendimento do referido autor:

> Sendo uma atividade de produção de sentidos colaborativa, a compreensão não é um simples ato de identificação de informações, mas uma construção de sentidos com base em atividades inferenciais. Para se compreender bem um texto, tem-se que sair dele, pois o texto sempre monitora o seu leitor para além de si próprio e esse é um aspecto notável quanto à produção de sentido. (MARCUSCHI, 2008, p.233)

Os PCN evidenciam que a leitura,

> […] é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor e de tudo o que sabe sobre a língua. Não se trata apenas de extrair informações da escrita, decodificando-a, letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita. Qualquer leitor que conseguir analisar sua própria leitura constatará que a decodificação é apenas um dos procedimentos que utiliza quando lê. (BRASIL, 1997, p. 53)

Antunes (2003), ao discutir o trabalho com a leitura apresenta críticas às atividades de ensino centradas nas habilidades mecânicas de decodificação, sem se preocupar com a aquisição de tais habilidades para que haja a interação verbal, ou seja, as aulas estão desinteressantes, puramente escolar, reduzidas a momentos de exercícios de interpretação, se limitando aos elementos textuais, incapazes de suscitar as múltiplas funções sociais.

Para que a leitura funcione como processo interativo e contínuo, necessita-se que a escola trabalhe com conhecimentos e atitudes específicas. Alguns desses conhecimentos são apresentados pelo Ministério de Educação (BRASIL, 2007):

> [...] Desenvolver atitudes e disposições favoráveis à leitura: após a leitura, o leitor determina suas escolhas, servindo de contraponto para outras leituras. O adulto deve ser seu modelo de leitura. b) Desenvolver capacidades de decifração: Saber decodificar palavras: identificar relações entre grafemas e fonemas. Saber ler reconhecendo globalmente as palavras: favorece uma leitura rápida e permite que o leitor não se detenha em fragmentos como “sons” e nomes de letras. c) Desenvolver fluência em leitura. Compreender textos: Identificar finalidades e funções da leitura em função do reconhecimento do suporte, do gênero e da contextualização do texto – proporcionar a familiaridade com gêneros textuais diversos; Antecipar conteúdos de textos: antecipação de conteúdo com elaboração de hipóteses. Levantar e confirmar hipóteses do texto: prever o que o texto vai dizer e verificar se as previsões se confirmam. Buscar pistas textuais, intertextuais para ler nas entrelinhas – buscar pistas auxiliares para fazer uma leitura expressiva e completa do texto. Compreensão global do texto: produzir uma visão global do texto, identificando o assunto. (BRASIL, 2007, p.32)

Atualmente, a Base Nacional Comum Curricular de LP (BRASIL, 2017) está organizada em cinco eixos: oralidade, escrita, educação literária, conhecimentos linguísticos e gramaticais e leitura. Este último busca qualificar o trabalho de participação dos estudantes com a leitura de textos, definindo-a como:

> [...] objeto historicamente reconhecido de aprendizagem em Língua Portuguesa. Se, para os outros componentes curriculares, ela é instrumento, em Língua Portuguesa é tema central. O eixo Leitura compreende a aprendizagem da decodificação de palavras e textos (o domínio do sistema alfabético de escrita), o desenvolvimento de habilidades de compreensão e interpretação de textos verbais e multimodais e, ainda, a identificação de gêneros textuais, que esclarecem a contextualização dos textos na situação comunicativa, o que é essencial para compreendê-los. São também constituintes essenciais desse eixo, por sua relevância para a compreensão e interpretação de textos, o desenvolvimento da fluência e o enriquecimento do vocabulário (BRASIL, 2017, p.64).

Solé (2008, p.22) afirma que a leitura “[...] é um processo de interação entre o leitor e o texto; neste processo tenta-se satisfazer os objetivos que guiam sua leitura”. É neste momento, portanto, que o leitor analisa o texto, decodifica palavras, atribui sentido, promove a compreensão e a interpretação.

Segundo a referida autora, para se ler é necessário, também, aprender as seguintes estratégias:

> O processo de leitura deve garantir que o leitor compreenda o texto e que pode ir construindo uma ideia sobre seu conteúdo, extraindo dele o que lhe interesse, em função dos seus objetivos. Isto só pode ser feito mediante uma leitura individual, precisa, que permita o avanço e o retrocesso, que permita parar, pensar, recapitular, relacionar a informação com o conhecimento prévio, formular perguntas, decidir o que é importante e o que é secundário (SOLÉ, 2008, p. 32)

A intertextualidade é outro fator importante para estabelecer a relação de sentido na leitura, mas para Koch: “Identificar a presença de outro(s) texto(s) em uma produção de escrita depende muito do conhecimento do leitor, do seu repertório de leitura, para o processo de compreensão e produção de sentido.” (KOCH, 2015, p.78).

Koch (2015) apresenta duas classificações de intertextualidade, que são as explícitas e as implícitas. A primeira ocorre quando há citação de fonte; já a segunda, sem citação da fonte. Assim, é necessário que o produtor ou quem lê textos busque na memória conhecimentos adquiridos para construir os seus sentidos.

1.3 O ENSINO DA PRODUÇÃO TEXTUAL

Durante muito tempo o trabalho realizado nas aulas de escrita era de cópia de palavras de pequenas frases de textos cartilhados[2]. No momento da correção a cobrança era de aspectos ortográficos, ênfase nos aspectos gramaticais, sendo

[2] Este termo se refere a livros que tinham a leitura como repetição das sílabas.

solicitadas, aos alunos, tarefas de redação que não tinham nenhuma relação com a vida desses sujeitos.

Estudos de inúmeros pesquisadores, a exemplo de Koch e Elias (2017), como também Antunes (2009), constataram que a aprendizagem de produção textual, pelo viés tradicional, não estava surtindo efeito no processo de ensino e aprendizagem das escritas.

A produção textual constitui uma das principais atividades desenvolvidas pelo ensino formal. Isso se deve ao fato de que, por vivermos em sociedade, a todo o momento somos levados a produzir textos, sejam estes com funções apenas fáticas, sejam mais elaborados e com funções distintas. Assim, é dever da escola preparar o aluno para produzir textos e também saber reconhecê-los de acordo com as circunstâncias de interação ou comunicação.

Koch e Elias (2017) apresentam o ensino da escrita sob três enfoques: *foco na língua, no escritor e na interação.* No primeiro, a escrita está relacionada às regras gramaticais e a ter um bom vocabulário. Essas autoras acreditam que nessa abordagem: "[...] o texto é visto como simples produto de uma decodificação realizada pelo escritor a ser decodificado pelo leitor, bastando a ambos, para tanto, o conhecimento do código utilizado." (KOCH e ELIAS, 2017, p.33).

No segundo foco, a escrita é entendida como representação do pensamento, sendo compreendida como atividade por meio da qual aquele que escreve expressa seu pensamento, suas intenções, sem levar em consideração as vivências do leitor.

Já no terceiro enfoque, a escrita é vista como produção textual, sendo que a sua consolidação se dá pela ativação de conhecimentos e mobilização de estratégias. Ou seja,

> [...] o autor de forma não linear, "pensa" no que vai escrever e em seu leitor, depois escreve, lê o que escreveu, revê ou reescreve o que julga necessário, em um movimento constante e on-line guiado pelo princípio interacional. (KOCH e ELIAS, 2017, p.34).

É essa concepção de escrita, interacionista/dialógica, que permeia a proposta atual para o ensino de LP, pois vem buscando desenvolver em sala de aula o que os

PCN (BRASIL, 1998) já defendiam e atualmente a BNCC (BRASIL, 2017) apresenta como bandeira.

Essa concepção interacionista, segundo Koch e Elias, demanda do autor o uso de estratégias específicas no processo de escrita,

> [...] a ativação de conhecimentos sobre os componentes da situação comunicativa; seleção, organização e desenvolvimento das ideias, de modo a garantir a continuidade do tema e sua progressão; "balanceamento" entre informações explícitas e implícitas; revisão da escrita ao longo de todo o processo, guiada pelo objetivo da produção e pela interação que o escritor pretende estabelecer com o leitor. (KOCH e ELIAS, 2017, p.34).

Nessa perspectiva, percebemos que a escrita, como resultado dessa interação, é uma atividade em construção, como afirmam Koch e Elias (2017, p.35): "Numa concepção de escrita assentada na interação, o sentido é um *constructo,* não podendo, por conseguinte, ser determinado a priore." As autoras ainda afirmam que a escrita enquanto produção textual se realiza tomando por base os elementos linguísticos, como também mobiliza um conjunto de conhecimentos do escritor/leitor.

O ensino de escrita nessa concepção se justifica, pois essa atividade possui função de formar cidadãos que sejam capazes de agir criticamente na sociedade em que vivem. A escrita possibilitará que o aluno se comunique, interaja, argumente e critique. Afinal, é por meio de textos que será possível sua participação como cidadão ativo, reflexivo, autônomo e crítico em uma sociedade letrada.

Ainda de acordo com os PCN de Língua Portuguesa (1998), o trabalho com produção de texto, tem a finalidade de formar escritores competentes capazes de produzir textos coerentes, coesos e eficazes. Assim, são sugeridas algumas situações fundamentais, a saber: projetos de textos incluídos nos planos pedagógicos das escolas, montagem de textos provisórios para reestruturação, produção com apoio e outras situações de criação.

A visão de ensino de produção textual está pautada na interação, já que concebe a escrita como uma maneira de interagir na sociedade. E é nesse contexto que começam a surgir propostas para o ensino de produção de textos, voltadas à

noção de gênero textual e discursivo. Propostas essas que serão discutidas no próximo capítulo.

1.4 A REESCRITA DE TEXTOS

Etimologicamente, a palavra reescrita significa o que volta a escrever, de outra forma, ou seja, se trata de algo ligado à correção de falhas durante a construção textual.

Sob a perspectiva de Antunes a reescrita

> [...] corresponde ao momento de análise do que foi escrito, para aquele que escreve confirmar se os objetivos foram cumpridos, se conseguiu a concentração temática desejada, se há coerência e clareza no desenvolvimento das ideias, se há encadeamento entre os vários segmentos do texto. (ANTUNES, 2003, p.56).

Marcuschi afirma que: “[...] igualmente poderíamos usar as expressões refacção e reescrita, (...) que observam aspectos relativos às mudanças de um texto no seu interior (uma escrita para outra, reescrevendo o mesmo texto)”. (MARCUSCHI, 2001, p. 48).

Os PCN de Língua Portuguesa, quando adotam o termo refacção em detrimento da palavra reescrita, associam à prática de análise linguística. De acordo esse documento:

> [...] um dos aspectos fundamentais da prática de análise linguística é a refacção de textos produzidos pelos alunos. Tomando como ponto de partida o texto produzido pelo aluno, o professor pode trabalhar tanto os aspectos relacionados às características estruturais dos diversos tipos textuais como também os aspectos gramaticais que possam instrumentalizar o aluno no domínio da modalidade escrita da língua. (BRASIL, 1998, p. 80)

Nessa abordagem que os PCN no processo de trabalho de análise linguística têm como ponto de partida, a produção escrita do aluno na realização da refacção. Dessa forma, a reescrita de textos permite o diálogo do sujeito-autor, possibilitando um relacionamento mais interativo com seu próprio texto.

No entender de Gusmão, a reescrita trata-se de

> [...] atividade realizada pelo professor e aluno conjuntamente ou alunos e colegas em que se parte da leitura da primeira versão do texto escrito para realizar um trabalho de reflexão interativa/ dialógica sobre o discurso, aspectos internos e externos e a variedade padrão da língua e, consequentemente, a escrita de uma nova versão do texto. (GUSMÃO, 2015 p.106)

Assim, o trabalho com reescrita proporciona um olhar diferenciado tanto do produto do texto, como do professor e/ou demais pessoas que interagem com a produção, em trabalho de parceria.

1.5 ESTUDOS SOBRE GÊNEROS TEXTUAIS

Desde a Antiguidade que os estudos sobre os gêneros estiveram ligados, de alguma forma, à tentativa de classificação de diferentes aspectos da realidade, principalmente de fatos linguísticos. Podemos falar em *gêneros retóricos* em diversos campos do saber. Sobre o discurso, Aristóteles (384 a.C. - 322 a.C.), conforme Mesquita (2005),escreveu dois tratados: *A Arte Poética* e *A Arte Retórica*.

No primeiro tratado propôs a organização oratória em três gêneros, a saber: o deliberativo (tem como intenção aconselhar), o judiciário (o orador acusa ou defende) e o demonstrativo (discurso religioso e de repreensão ao cidadão).

Já a *Arte Poética* está relacionada ao poético e literário. Nesse tratado os gêneros passaram a se relacionar com valor social ou literário, sendo classificados como: líricos, épicos e dramáticos. O lírico está relacionado à manifestação do eu lírico, suas emoções e anseios. Os épicos estão relacionados à narração de

aventuras, tanto os autores, quanto os personagens falam. E os dramáticos, relacionam-se a obras que apenas os personagens falam.

Posteriormente, com o Formalismo Russo no início do século XX, os gêneros passaram a ocupar posição de destaque. Nesse contexto, Todorov apresenta a origem e definições dos gêneros:

> De onde vêm os gêneros? Pois bem, simplesmente de outros gêneros. Um novo gênero é sempre a transformação de um ou de vários gêneros antigos: por inversão, por deslocamento, por combinação. Um "texto" de hoje (também isso é um gênero num de seus sentidos) deve tanto a "poesia" quanto ao "romance" do século XIX, do mesmo modo que a "comédia lacrimejante" combinava elementos da comédia e da tragédia do século precedente. Nunca houve literatura sem gêneros; e um sistema em contínua transformação e a questão das origens não pode abandonar, historicamente, o terreno dos próprios gêneros: no tempo, nada há de "anterior" aos gêneros. (TODOROV, 1980, p. 46).

O referido autor defende que um gênero se transforma considerando outros mais antigos, por isso a dificuldade em defini-los e demarcarmos suas origens.

Para Marcuschi (2008), os gêneros textuais são textos presentes no cotidiano das pessoas, expostos a várias situações comunicativas e que se caracterizam por composições funcionais, objetivos e estilos num dado momento histórico, social, institucional e técnico.

De acordo Maingueneau (2004) (*apud* MARCUSCHI, 2008), os gêneros textuais possuem duas classificações. A primeira denominada de *Gêneros instituídos* são os que mantêm um caráter de autoria pelos traços de estilo, caráter pessoal e se situam em especial na literatura, jornalismo, política, religião, filosofia e debates. A segunda, os *Gêneros conversacionais* são aqueles de menor estabilidade e sem uma organização temática previsível como as conversações.

Para a compreensão e identificação de um gênero textual, Koch & Elias (2017) se valem da ideia de que os indivíduos, inconscientemente, desenvolvem uma *competência metagenérica. E*sta permite a interação nas situações das práticas sociais. Dessa forma, afirma que: "A competência *metagenérica* orienta a produção de nossas práticas comunicativas, por outro lado, é essa mesma competência que orienta a nossa compreensão sobre os gêneros textuais efetivamente produzidos."

(KOCH & ELIAS, 2017, p.103). E é desenvolvida por sujeitos sociais que por meio da interação produzem e leem textos em diferentes práticas sociais, é por meio dela que as pessoas identificam diferentes gêneros mesmo que estejam em diferentes suportes.

As autoras que trazem essa discussão destacam que essa competência nos permite a escolha da produção textual em situações de comunicação, bem como diferenciar os diversos gêneros e de identificar a devidas práticas sociais.

Antunes ressalta que, “Vale a pena lembrar que, na verdade, cada gênero constitui uma espécie de classe, de agrupamento particular, representa um conjunto de textos com semelhanças formais muito próximas.” (ANTUNES, 2008, p.65)

Os gêneros não têm uma forma pré-determinada. Eles não são estáticos, e estão sujeitos a mudanças a depender do local que estejam sendo materializados. Antunes afirma que os: “ [...] os gêneros são também flexíveis; quer dizer, variam no decorrer do tempo, das situações, conforme a própria trajetória cultural diferenciada dos grupos em que acontecem.” (ANTUNES, 2008, p.57). Podem sofrer também, variações na sua constituição, resultando em outros gêneros.

1.6 BAKHTIN E OS ESTUDOS SOBRE OS GÊNEROS DISCURSIVOS

Os estudos sobre os gêneros discursivos têm base nas teorias defendidas por Bakhtin. Segundo a teoria desse filósofo, os gêneros discursivos são “[...] tipos relativamente estáveis de enunciados que se elaboram no interior de cada esfera de atividade humana.” (FARACO, 2009, p. 127). Ele ainda afirma que:

> [...] os gêneros do discurso, chegam à nossa experiência e à nossa consciência em conjunto e estreitamente vinculadas. Aprender a falar significa aprender a construir enunciados (porque falamos por enunciados e não por orações isoladas e, evidentemente, não por palavras isoladas). Os gêneros do discurso organizam o nosso discurso quase da mesma forma que organizam as formas gramaticais (sintáticas). Nós aprendemos a moldar o nosso discurso em forma de gênero e, quando ouvimos os discursos alheio, já adivinhamos um determinado volume. (BAKHTIN, 2011, p.283)

Assim, baseando-se em discursos vamos aprendendo a moldar a nossa fala por meio dos gêneros, tornando possível a nossa comunicação.

Bakhtin (2006) classifica os gêneros discurso em dois tipos: primários (simples) e secundários (complexos). Estes são os gêneros que surgem da condição cultural mais complexa e são os predominantemente escritos, exemplos: romances, escritas artísticas, etc. Já os primários emanam das situações de comunicação verbal espontâneas, em que não há uma elaboração. Surgem de situações simples, que ocorrem, a exemplo dos enunciados utilizados na vida cotidiana: diálogos com a família, bilhetes, reuniões de amigos, etc. Sendo assim, os gêneros primários são espontâneos e os secundários são os não espontâneos. É importante destacar que os gêneros secundários não anulam os primários, nem os substitui.

Os gêneros discursivos estão intrinsecamente ligados à esfera de comunicação do qual fazem parte e refletem condições e finalidades específicas. Eles são compostos por: conteúdo temático, estrutura composicional e estilo de linguagem (Bakhtin, 2011). Essa estrutura também foi adotada pelos PCN de LP quando apresentam as definições abaixo:

> **Conteúdo temático**: A expressão conteúdo temático refere-se aos temas das diferentes atividades humanas, ou seja, o assunto de que vai tratar o enunciado em questão. Trata-se de um domínio de sentido. **Estrutura composicional:** A estrutura composicional corresponde ao modo de estruturar o texto. Cada gênero apresenta uma determinada estrutura. Assim, uma carta possui indicação do local e da data em que essa foi escrita, a saudação e o nome da pessoa para quem se escreve, o texto propriamente dito, a despedida e o nome de quem escreve. Uma receita apresenta o título, ingredientes e modo de fazer. Além desse aspecto estrutural, o termo estrutura composicional recobre a organização da narração, por exemplo, que se estrutura em torno de equilíbrio inicial, conflito, clímax e resolução do conflito; por sua vez, o artigo de opinião se organiza em torno de um ponto de vista (tese) e de argumentos que sustentem essa posição. **Estilo de linguagem:** o estilo de linguagem corresponde à seleção dos recursos linguísticos (vocabulário, estrutura sintática, escolha lexical, etc.) que serão empregados em função da esfera em que o gênero circulará. (BRASIL, 1997, p.21)

Os estudos em relação aos gêneros estão pautados na relação entre o homem e a sociedade, visto que os gêneros fazem parte dos contextos em que as pessoas estão inseridas. Sendo assim, não seria diferente que as propostas dos PCN de LP estivessem voltadas para promover essa interação do homem com meio, em que ao se deparar na escola com as práticas de ensino, os alunos sintam parte da realidade que estão inseridos.

1.6.1. GÊNEROS INSTRUCIONAIS: RÓTULOS E PANFLETOS

Os gêneros instrucionais estão entre aqueles de maior difusão social, visto que aparecem em variados produtos e em diversas situações comunicativas.

Para Dolz e Schneuwly (2010), os gêneros instrucionais caracterizam-se como a capacidade de regulação recíproca de comportamentos. Os autores apresentam o gênero instrucional discursivo como a figura de um enunciador, ou seja, aquele que prescreve os comandos de um enunciatário, a quem se dirigem as instruções observadas.

O texto instrucional pode ser caracterizado como um texto injuntivo, ou seja, aquele que dá ordem ou prescreve. Nesses textos, as frases comandam o leitor a uma ação, induzindo ao que se deve fazer, ou não fazer. As mensagens importantes são apresentadas em destaque para chamar a atenção do leitor.

Esses textos apresentam quase a mesma estrutura, tem-se uma parte que detalha a constituição do produto e suas partes, que pode vir acompanhada de esquemas, ilustrações ou desenhos nos exemplos mais elaborados, e de outra que apresenta uma parte que indica o passo a passo do manuseio.

Segundo Marinello, Boff e Koche:

> O texto instrucional é um gênero que orienta o leitor na realização de uma atividade ou na utilização de um produto. Caracteriza-se pela ênfase na ação, apresentada de modo detalhado. Mostra o funcionamento de um aparelho ou mecanismo ou os estágios de um procedimento. (MARINELO; BOFF; KOCHE, 2008, p. 68-69)

As instruções são iniciadas com verbos no modo imperativo ou por construções com verbos no modo infinitivo. Esses verbos são acompanhados por locuções e advérbios.

A depender do tipo do produto e sua finalidade, as instruções ganham nomes diversos e comportam subdivisões diferentes. Destacamos conceitos, estruturas e finalidades dos gêneros rótulos e panfletos, pois fazem parte dos estudos da nossa pesquisa.

Os rótulos dos produtos de higiene, primeiramente trazem explicações sobre a finalidade do produto e, posteriormente, sobre o modo de usar, pois precisamos conhecer a finalidade do produto para em seguida, entendermos como se usa. A listagem dos componentes aparece no final.

Os panfletos visam apresentar, numa circulação rápida, de mão em mão, mimeografados ou fotocopiados, ideias, opiniões ou informações sobre diversos assuntos, pois têm a finalidade de criar no leitor a necessidade de adquirir um produto, visitar um lugar, participar de um evento ou uma campanha. Seu objetivo também é modificar comportamentos, por isso têm uma intencionalidade, claramente apelativa. Alguns elementos básicos precisam compor um panfleto: linguagem objetiva e clara; título que chame a atenção do leitor; imagens relacionadas ao que se está informando; apresentação de dicas do que se pretende informar, de forma a convencer o leitor da proposta apresentada; prestar atenção nos elementos gráficos que estejam de acordo à informação, como imagens, slogans, etc.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

Destinamos esse capítulo à apresentação do percurso metodológico e o organizamos em cinco seções. Primeiramente, trouxemos explicações sobre a abordagem e o tipo da pesquisa. Para isso, utilizamos, como suporte teórico, Triviños (2015), Minayo (2002) e Thiollent (2011). Na segunda e terceira seção, respectivamente, apresentamos a caracterização da escola e traçamos o perfil dos participantes da pesquisa. Na quarta, descrevemos os procedimentos para a geração do corpus da pesquisa tomamos por base o modelo de sequência proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Por fim, abordamos os procedimentos de análise dos dados.

2.1 NATUREZA DA PESQUISA

Para a realização da pesquisa tivemos como base os pressupostos da abordagem qualitativa de cunho intervencionista com base em uma SD. Optamos pelo estudo dos conceitos e da metodologia para que pudéssemos dar início ao nosso trabalho.

De acordo com Triviños (2015), a pesquisa qualitativa, à luz da Antropologia, surgiu de forma natural, pois os pesquisadores perceberam quais aspectos informacionais sobre a vida dos povos não poderiam ser quantificadas.

Triviños (2015) apresenta alguns instrumentos para a coleta de dados nesse tipo de pesquisa, a saber: questionário fechado, ajuda o pesquisador a conhecer o perfil dos parceiros; a escala de opinião também ajuda a obter informações; a entrevista estruturada ou fechada; os formulários ou fichas possibilitam reunir dados necessários.

Optamos pelo tipo pesquisa-intervenção para a realização dos encaminhamentos metodológicos. Este também proposto pelo mestrado profissional, ProfLetras, visto que parte do princípio de responsabilização dos pesquisadores na elaboração e participação de projetos interventivos.

Para tanto, Gabre (2012), *apud* Moreira (2008) apresenta dois princípios da pesquisa interventiva, sendo o primeiro referente às realidades sociais diretamente

ligadas ao problema de pesquisa em nosso trabalho. Dessa forma, as dificuldades apresentadas pela turma foram identificadas a partir das observações realizadas durante as aulas, bem como do diagnóstico aplicado em sala de aula.

Já o segundo princípio, diz respeito ao compromisso ético e político da produção de práticas inovadoras durante a aplicação das propostas de intervenções. Em se tratando de nossa pesquisa, analisamos documentos governamentais, realizamos estudos de teóricos que tratam de leitura, produção textual e reescrita do gênero instrucional e elaboramos uma sequência didática com base em Dolz, Noverraz e Scheneuwly (2004), que propusemos como produto final a criação de panfletos para serem entregues, pelos alunos, na comunidade vizinha, tendo, assim, cumprido o propósito comunicativo de se produzir um texto.

2.2 CONTEXTO DA PESQUISA

O colégio/núcleo no qual foi realizada a pesquisa está localizado na comunidade de Alagadiço, zona rural do município de Seabra-Ba. Atende a 209 alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, à Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Esse núcleo possui uma direção e uma vice-direção, uma coordenação pedagógica, quinze professores, uma secretária e oito funcionários de apoio.

Em relação aos aspectos físicos, trata-se de uma estrutura bem precária, pois desde 2009 não é realizada uma reforma no espaço escolar. A instituição de ensino e as salas avançadas que também compõem o núcleo possuem: salas de professor e de coordenação, uma secretaria, biblioteca, banheiros, cantinas, sala de informática, bebedouro, lavanderia, sala de jogos, parquinho e almoxarifado.

A escola aderiu ao programa “Novo Mais Educação”. Onde as turmas são formadas de acordo com o nível de aprendizagem. As disciplinas que fazem parte do currículo do Programa são: Letramento I e II em Português e Matemática. Os discentes selecionados ficam na escola em tempo integral.

Quanto aos aspectos pedagógicos, conforme o PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola, o colégio possui uma equipe de professores com formação em nível superior. A escola opta pela concepção de ensino sócio interacionista, fundamentando e guiando sua prática pedagógica de aprendizagem com significado,

promovendo o conceito de que todo conhecimento deve ser questionado levando em conta o interesse pelas múltiplas dimensões do saber e a aprendizagem voltada para a vida, considerando sua possível aplicabilidade para a solução dos problemas sociais.

A proposta da escola, de acordo o PPP, é para que os professores reconheçam que a interação ocorre entre os seres humanos e que nesta, o sujeito se constitui, aprende e se liberta. E que tomando por base a escola, aluno constrói seu conhecimento na interação com o meio físico e social, interpretando a realidade que o rodeia e situando-se como parte do ambiente em que vive. Essa relação deve permitir a sua inserção no mundo do trabalho e o tornar capaz de intervir no processo sociocultural em que está inserido. Dessa forma, o aluno aprende a aprender, mediante a discussão e construção crítica e criativa. Entretanto, mesmo orientados por essa concepção de ensino, percebemos que, na realidade, por fatores externos e internos, acaba por não ocorrer da forma que desejamos, visto que, por exemplo, a formação de turmas multisseriadas de educação infantil ao ensino fundamental, anos iniciais, faz com que as habilidades que deveriam ser adquiridas durante determinado período de estudos, não sejam contempladas, mediante a situação de diversas turmas num mesmo ambiente de sala de aula. Assim, o professor, muitas vezes, por falta de formação continuada para trabalhar com esse público, acaba privilegiando uma turma em detrimento de outra, de acordo a faixa etária dos discentes.

2.3 PERFIL DOS PARTICIPANTES

Os participantes da pesquisa são os alunos do 7º ano do ensino fundamental. A turma possui 17 alunos, que têm entre 12 e 13 anos e moram em comunidades vizinhas ao colégio núcleo, na zona rural.

A escolha da turma justifica-se pelos laços construídos ao longo do ano letivo, pelo perfil apresentado, dedicação e vontade de realizar o que lhe era proposto durante as aulas, bem como pela necessidade, também, de intensificar o trabalho com as realizações de produção textual pelos alunos.

Os alunos vivem em locais que não têm acesso à internet em casa, não possui bibliotecas nas comunidades, ou seja, a escola torna-se o ambiente de favorecimento da leitura e da escrita.

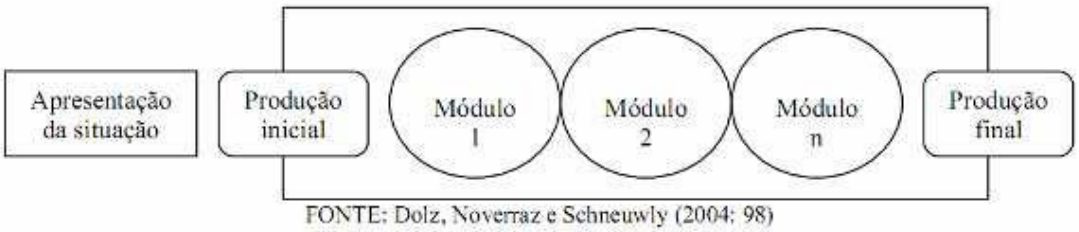
2.4 PROCEDIMENTOS PARA GERAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO CORPUS: SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM TEXTOS INSTRUCIONAIS

Para a construção do *corpus* da pesquisa em questão, fizemos uma adaptação da proposta de SD apresentada por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), de acordo a necessidade do nosso planejamento. A escolha por essa proposta sucedeu em virtude dos princípios que a regem estarem de acordo com os objetivos traçados para o desenvolvimento do projeto de intervenção. Assim, apresentamos o conceito da expressão SD, dos autores supracitados: “Sequência Didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004, p.82).

Os autores propõem a escolha de um gênero textual, que os alunos ainda não dominam, que não faz parte do contexto , e que seja um gênero de domínio público ou privado.

A seguir, abordamos o esquema de uma SD sugerida por Dolz, Noverraz, Schneuwly, (2004) que é constituída pelos seguintes passos: apresentação da situação, produção inicial, módulo 1, módulo 2, módulo n e produção final :

Figura 2. Esquema de Sequência Didática



FONTE: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004: 98)

Na *apresentação inicial* da SD os discentes tiveram contato com a apresentação da proposta do projeto. Dessa forma, conheceram todas as situações que foram realizadas até chegar à produção final. De acordo com Dolz, Noverraz, Schneuwly, esse é

> [...] o momento em que a turma constrói uma representação da situação de comunicação e da atividade de linguagem a ser executada. Trata-se de um momento crucial e difícil, no qual duas dimensões principais podem ser distinguidas: a) Apresentar um problema de comunicação bem definido; b) Preparar os conteúdos dos textos que serão produzidos. (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004, p. 84)

Para essa etapa organizamos um folder para que a turma se apropriasse da proposta. Este material trouxe informações relevantes como os gêneros que foram trabalhados; os destinatários, o propósito comunicativo e os envolvidos no projeto.

E, em seguida, aplicamos um questionário com o objetivo de conhecer alguns aspectos relacionados ao conhecimento dos alunos em relação ao gênero instrucional, bem como a frequência que estes leem e escrevem dentro e fora do espaço da sala de aula.

Abaixo, apresentamos o planejamento dessa etapa.

Quadro 1: Plano de aula I- Apresentação da situação

PLANO DE AULA I-APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO
Detalhamento da Atuação - Data: ____/____/____(1h/aula)
➢ **Objetivos específicos:** ✓ Conhecer a proposta da pesquisa; ✓ Apropriar-se dos gêneros que serão trabalhados: os destinatários, o propósito comunicativo e os envolvidos no projeto; ✓ Compartilhar algumas informações relacionadas à leitura e escrita, dentro e fora do espaço da sala de aula, por meio de uma entrevista.
Conteúdos: apresentação da proposta da pesquisa, realização de entrevistas. ➢ **Encaminhamentos metodológicos**: **1º momento: Apresentação** Apresentação da proposta do projeto aos alunos (conversa dirigida sobre a temática da pesquisa), com a leitura do folder (APÊNDICE A): • Discussão da proposta. Esclarecer aos alunos sobre as atividades que serão realizadas e sobre as sugestões de temáticas: cuidado com o corpo - higiene corporal. • Questionamentos: - Vocês gostaram da proposta? -O que querem acrescentar ou modificar?

Observação: ouvir as sugestões e intercalar, no projeto inicial, algumas das propostas dos alunos. 2º **momento: Entrevista** (APÊNDICE B) ✓ Distribuição de fichas com os questionários da entrevista; Responder o questionário e entregar à professora. ➢ Recursos utilizados: folder, fichas com o questionário das entrevistas.
➢ Avaliação do aprendizado: Os alunos serão avaliados a partir do interesse na participação da proposta apresentada.
➢ Observações: as respostas das entrevistas serão analisadas extraclasse e farão parte dos dados da pesquisa).

Na realização da *produção inicial* os alunos produziram um texto segundo os seus conhecimentos e compreensão da proposta, definida, na apresentação. Para Dolz, Noverraz, e Schneuwly, neste segmento:

> Cada aluno consegue seguir, pelo menos parcialmente, a instrução dada. Esse sucesso parcial, é de fato, uma condição *sine qua non* para o ensino, pois permite circunscrever as capacidades de que os alunos já dispõem e , consequentemente, suas potencialidades. É assim que se definem o ponto preciso em que o professor pode intervir melhor e o caminho que o aluno tem ainda a percorrer: para nós, essa é a essência da avaliação formativa. Desta forma, a produção inicial pode "motivar" tanto a sequência como o aluno. (DOLZ, NOVERRAZ, E SCHNEUWLY, 2004, p.86)

A primeira produção dos alunos serviu de diagnóstico da aprendizagem, possibilitando a (re) organização das atividades, dos materiais e as intervenções adequadas a cada situação de ensino.

Elaboramos uma proposta de produção textual em grupo com todas as orientações necessárias. Conforme os autores: "Por meio da produção inicial, o objeto da sequência didática delineia-se melhor nas suas dimensões comunicativas e também se manifesta como lugar de aprendizagem necessária das dimensões problemáticas." (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY 2004, p.86).

Quadro 2: Plano de aula II- Produção Inicial

PLANO DE AULA II-PRODUÇÃO INICIAL
Detalhamento da Atuação - Data: ____/____/____(2hs/aulas)
Objetivos específicos: ➢ Produzir um texto instrucional a partir de orientações prévias.
Conteúdos: gêneros rótulo, produção de instruções para um produto de higiene.
• **Encaminhamentos metodológicos:** 1º momento: Produção inicial • Distribuição da proposta de atividade de produção inicial (APÊNDICE C); • Organização a turma em 5 grupos e entregar a consigna: Alguns jovens estudantes foram contratados, por uma empresa, para elaborarem instruções para um produto de higiene corporal. Para a elaboração da atividade, cada grupo deverá observar as instruções: Organizar as instruções em forma de texto; Apresentar os seguintes elementos, nome do produto: função do produto, instrução, validade, composição, conteúdo, fabricante etc.; Ao término, socializar para toda a sala.
➢ Recursos utilizados: papel ofício, caneta, lápis, borracha, quadro branco, pincel anatômico.
➢ Avaliação do aprendizado: Os alunos serão avaliados a partir do interesse na participação das propostas apresentadas.
➢ Observações: os textos serão recolhidos para análise posterior.
Referência: Produtos Cosméticos e de Higiene Corporal. Disponível em: (PCHC)http://espacodasaude.blogs.sapo.pt/5660.html. Acesso em 28 de setembro de 2017.

Dando prosseguimento à proposta didática da sequência, tivemos três módulos de aplicação de atividades.

De acordo com a nossa experiência enquanto docente e das leituras realizadas em relação à produção textual, estabelecemos critérios para trabalharmos no módulo I, identificando as características do gênero rótulo, observando aspectos estruturais, linguísticos e discursivos.

Os discentes foram convidados a diferenciar textos instrucionais dos demais, identificando a estrutura de cada gênero a ser trabalhado, e informando também, em relação ao seu conteúdo.

A seguir, o planejamento detalhado.

Quadro 3: Plano de aula III- Módulo I

PLANO DE AULA III- MÓDULO I
Detalhamento da Atuação - Data: ____/____/____ (3hs/aulas)
Conteúdos: gênero instrucional - rótulo: características estruturais, discursivas e linguísticas.

Objetivos específicos:

- Diferenciar gêneros instrucionais dos demais, através de suas características estruturais;
- Organizar um quadro comparativo apresentando as características dos textos instrucionais;
- Identificar as partes que compõem um rótulo;
- Ler diversos rótulos de higiene pessoal;
- Identificar a função do rótulo.
- Localizar informações em um rótulo;
- Propor sugestões para os rótulos;
- Identificar os verbos no modo imperativo;
- Inferir o sentido de uma palavra.

1º momento: Diferenciando gêneros instrucionais dos demais

- Distribuição de diversos textos em envelopes, sendo que alguns serão textos instrucionais ou não;
- Solicitação para que cada grupo leia-os, observe as características e cole-os no painel conforme tipologias apresentadas.

Quadro comparativo

Textos Instrucionais	**Textos Diversos**
Panfletos	Fábula
Rótulos	Conto
Receitas	Artigo de opinião
Cartazes	Outros
Manual de instrução	Tirinha

- Recursos utilizados: textos impressos, cartaz, fita adesiva, pincel anatômico, data show, notebook.

- Avaliação do aprendizado:

Os alunos serão avaliados durante o processo de realização das atividades propostas.

Na segunda oficina desse módulo, os alunos tiveram contato com diversas atividades, pois, segundo os autores da proposta da SD os exercícios devem ser diversificados.

Propomos sequências de atividades, nas quais analisamos os aspectos estrutural, discursivo e linguístico. Assim, os alunos identificaram as características, a finalidade do gênero, conheceram as práticas sociais de produção e circulação, perceberam que texto tem uma intenção, e identificaram os elementos linguísticos imprescindíveis de um panfleto.

Quadro 4: Plano de aula IV –Módulo I

PLANO DE AULA IV- MÓDULO I
Detalhamento da Atuação - Data: ____/____/____ (3hs/aulas)
Conteúdos: gênero instrucional - rótulo: características estruturais

Objetivos específicos:

- Identificar a função dos rótulos;
- Localizar informações específicas em rótulos.

1º momento: Estilo da linguagem

- Apresentação de rótulos sobre higiene pessoal.

- Divisão da turma em 4 (quatro) grupos para leitura e análise dos rótulos, seguindo de questionamentos:
  - O que viram nos rótulos apresentados? O que chamou mais a atenção?
  - Para que servem esses produtos (apresentar rótulos de sabonete, shampoo, cotonete, condicionador, creme dental e enxaguante bucal)?
  - Qual a sua finalidade?
  - Que tipo de consumidor compraria esses produtos? Por quê?
  - Onde encontramos esses produtos?
  - Qual é o assunto de cada produto?
  - O que encontramos em destaque nos rótulos analisados? Ex.: No texto encontramos em destaque: ANTES DE USAR, LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES DO RÓTULO.
  - Por que tem frases em destaque?
  - Qual a intenção da frase no rótulo de sabonete: “Para uma pele saudável e protegida.”
  - Em que parte de cada rótulo está mostrando que o produto é muito bom para a higiene?
  - O que é sugerido fazer com as embalagens/ vasilhames?
  - Quem produziu essas orientações e com qual intenção?

2º momento: Atividade

- Distribuição das fichas com os questionamentos para a análise dos rótulos.
- Cada equipe irá escolher um rótulo e fazer a análise para os colegas, conforme as respostas das questões;
- Montagem de um mural com os rótulos e as fichas com as informações essenciais.

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS DO RÓTULO	
Logomarca	
Função do produto	
Composição	
Índice de proteção	
Conteúdo	
Número da série	
Símbolo ponto verde	
Slogan	
Fabricante	
Validade	
Instruções	
Cor destaque	

3º momento: Estilo da linguagem

- Apresentação do rótulo impresso (APÊNDICE D):
- Realização de leitura coletiva da estrutura do rótulo;
- Destaque no modo de usar;
- Após, perguntar: Qual são as palavras que indicam ação? Quais são as palavras que indicam ordem? Por que o produtor optou por palavras que indicam ordem? Tem alguma intenção?

- Recursos utilizados: textos impressos, cartaz, fita adesiva, pincel anatômico, data show, notebook, dicionário, rótulos.

- Avaliação do aprendizado:

Os alunos serão avaliados durante o processo de realização das atividades propostas.

- Sugestões/observações:

Referência:

Produtos Cosméticos e de Higiene Corporal. Disponível em: http://espacodasaude.blogs.sapo.pt/5660.html. Acesso em 30 de set. de 2017.

Produtos Tresemme : Disponível em : https://jurovalendo.com.br/2014/03/26/shampoo. Acesso em: 30 de set. de 2017.

Sabonetes Protex. Disponível em: http://www.mercadomirai.com.br/produto/247-sabonetes-protex.
Acesso em: 30 de set. de 2017.

Produtinhos no cabelo. Disponível em :
http://www.produtinhosnocabelo.com.br/2014/10/novo-seda-recarga-natural-pureza.html
Acesso em : 01 de out. de 2017.

Wikipedia: Modo Imperativo. Disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Modo_imperativo. Acesso em : 01 de outubro de 2017.

Mundo Educação. Disponível em :
http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/gramatica/verbo-2.htm. Acesso em 01 de outubro de 2017.

Quadro 5: Plano de aula V- Módulo II

PLANO DE AULA V- MÓDULO II
Detalhamento da Atuação - Data: ____/____/____ (4 hs/aulas)

Conteúdos: leitura de panfletos: elementos estruturais e linguísticos (verbos, verbos no modo imperativo, período simples e composto), finalidades, produção e circulação.

Objetivos específicos:

- Ler panfletos;
- Identificar os elementos organizacionais e estruturais do panfleto;
- Identificar a finalidade do gênero panfleto;
- Conhecer as práticas sociais de produção e circulação do panfleto;
- Perceber que o panfleto tem uma intenção e propósito comunicativo;
- Identificar a estrutura composicional e estilo da linguagem.

1º momento: Estrutura composicional e estilo da linguagem

- Sondagem em relação à definição do que é um panfleto; Vocês conhecem panfletos? Onde costumam circular?
- Observação: tomar nota das respostas dos alunos.
- Divisão da turma em quatro grupos. Entregar os panfletos**.** (Anexo B). Pedir que os alunos identifiquem o assunto;
- Exploração, com os alunos, das características comuns a cada um desses panfletos. Questões: As frases são curtas ou longas? Qual o tema? Os materiais de impressão são sempre iguais? Por que há diferenças? Qual a intenção do/s panfleto/s?

    - Mostrar que, no panfleto, normalmente as frases são simples. Explorar também os elementos gráficos de um panfleto, tais como molduras, imagens e fontes diferentes. Essas características fazem do panfleto um gênero diferente de outros.
- Observação.: A partir desses questionamentos a professora irá tomar nota na lousa das informações dadas pelos alunos.

- Em seguida, perguntar aos alunos: onde eles acham que os panfletos usados como base para essa aula poderiam ser divulgados? Por que eles acham que essa distribuição ocorre nesses lugares?
- **Informar** que é importante destacar que todo texto deve ser produzido para alguém. Todo texto tem um interlocutor e o modo como se escreve sofre interferências em função de quem é esse interlocutor. Quando se pensa na produção de um texto qualquer, é importante ter claro para quem esse texto será escrito e que devemos estar atentos a cinco elementos: para que esse texto será escrito? Para quem esse texto será escrito? Sobre o que se escreve? Em que tipo de suporte ele será veiculado? Que tipo de linguagem será utilizado?
- Apresentação em slides das características e conceitos de panfletos. (APÊNDICE F)

2º momento: Estilo da linguagem

- ✓ Iniciar a aula entregando panfletos para cada grupo (ANEXO B);
- ✓ Pedir para realizarem a leitura;
- ✓ Solicitação para que destaquem as palavras que indicam ação (apresentar aos colegas e a professora tomar nota na lousa);
- ✓ Obs. Informar que as palavras que indicam ação são classificadas como verbos. E os verbos indicam o quê? Espera-se que os alunos respondam que indicam ordem. Qual o tempo em que os verbos se encontram? (passado, presente ou futuro)
- ✓ Assim, são classificados como qual modo verbal indicativo, subjuntivo ou imperativo? Caso os alunos respondam imperativo, pedir para criarem uma definição, no caderno, do conceito de verbo e de modo imperativo;

- ✓ Socialização dos grupos;
- ✓ Solicitação de três frases que tenham verbos;
- ✓ Análise dessas frases na lousa;
    - Questionamentos:
      - Qual/ais os verbos presentes? Quantos estão presentes em cada frase?
- ✓ Informar que as frases que possuem apenas 1 verbo, são classificadas como período simples;
- ✓ Escrever na lousa e pedir aos alunos para tomarem nota: "O período é um enunciado com sentido completo construído por uma ou mais orações. Quando há apenas uma oração, ou seja, um verbo, ele é chamado de período simples; quando há dois ou mais verbos, ele é chamado de período composto."

3º momento: Proposta de produção textual

- ✓ Após a leitura dos panfletos (ANEXO B) e de revisão dos demais conteúdos vistos nas aulas, produza um panfleto, em grupo, a partir de uma das temáticas estudadas ao longo das oficinas, seguindo as orientações:
  -Não esquecer que o panfleto é um texto instrucional;
  -É um texto com poucas informações;
  -Que precisa de elementos gráficos;
  -Que os verbos utilizados estão no modo imperativo;

- ➢ Recursos utilizados: materiais impressos, lousa, pincel anatômico, data show, notebook e dicionário, cartolina, papel ofício.

- ➢ Avaliação do aprendizado:

Os alunos serão avaliados a partir do interesse na participação durantes as explicações, bem como, das respostas dadas na atividade de reflexão.

- ➢ Sugestões/observações:

Referências:

COSTA, Sérgio Roberto. Dicionário de gêneros textuais. Belo Horizonte: Autêntica: 2008

Medicina do século XXI. Disponível em: http://medicinasecxxi.blogspot.com.br/2010/10/panfleto-distribuir-aquando-das.html. Acesso em: 01 de out. de 2017

Dicionário. Disponível em http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/portugues&palavra=panfletar). Acesso em: 01 de out. de 2017

Higienização das mãos. Disponível em: http://www.efuturo.pt/single-post. Acesso em: 01/10/2017

Higiene. Disponível em: https://www.slideshare.net/locabandoca/higiene. Acesso em: 01/10/2017.

Portal do professor. Disponível em: http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=22514. Acesso em: 01/10/2017.

Período simples. Disponível em : http://portugues.uol.com.br/gramatica/periodo-simples.html. Acesso em : 03 de out. de 2017

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) propõem a variação de atividades. Sendo assim, sugere “tarefas simplificadas de produção textual” e estas, os alunos poderão revisar seus textos.

Decidimos que neste momento a revisão e que esta fosse coletivamente, buscando instigar nos alunos a reflexão acerca da revisão coletiva, para posteriormente realizarem por equipe.

Quadro 6: Plano de aula VI- Módulo III

PLANO DE AULA VI- MÓDULO III
Detalhamento da Atuação - Data: ____/____/____ (2 hs/aulas)
Conteúdos: reescrita de texto instrucional.
Objetivos específicos: ✓ Socializar a produção da aula anterior; ✓ Revisar e reescrever as produções textuais para serem impressas; ✓ Rever os conteúdos das aulas anteriores. **1º momento: Socialização das produções** • Solicitação para que cada grupo socialize as produções da aula anterior com outros grupos. **2º momento: Reescrita dos textos instrucionais** • Escolha de uma produção de texto de um dos grupos; • Solicitação de autorização para fazer a análise do texto coletivamente. • Apresentação em data show da referida produção textual; • Análise dos textos, levando em consideração os aspectos: conteúdo temático, estrutura composicional e estilo da linguagem. **3º momento: Revisão de conteúdos** ✓ Revisão dos conteúdos em relação aos elementos estruturais, discursivos e linguísticos do gênero panfleto para a realização da produção final.
➢ Recursos utilizados: Data show, quadro branco, pincel anatômico, papel ofício.
➢ Avaliação : A avaliação ocorrerá de acordo com o interesse dos alunos na realização das propostas em grupo, bem como durante a socialização das produções.
➢ Sugestões/observações:
Referências: Praticar a escrita e reescrita textual com a turma. Disponível em : **http://www.plataformadoletramento.org.br/acervo-experimente/1019/praticar-escrita-e-reescrita-textual-com-a-turma.html.** Acesso em: 04 de out. de 2017

Ao término das atividades dos módulos acorreu a produção final, quando se encerrou a sequência didática. Esta oferece ao aluno, segundo Dolz, Noverraz, e Schneuwly (2004, p. 107) “[...], a possibilidade de pôr em prática as noções e os instrumentos elaborados separadamente nos módulos”. Esta etapa proporcionou possibilidade de avaliar a evolução dos alunos em relação à primeira produção, bem como seu próprio trabalho.

Nesta produção final, os alunos produziram panfletos, em grupos, para serem entregues à comunidade vizinha, atendendo assim, a função comunicativa do que se produzir. Para isso, revisitaram os conteúdos estudados, procuraram as regras estabelecidas, observando os aspectos estruturais, linguísticos e discursivos, bem como tiveram apoio em diversos textos com a temática higiene pessoal. Após a produção fizeram a revisão e reescrita até o texto ficar apropriado para ser impresso.

Quadro 7: Plano de aula VII- Produção Final

PLANO DE AULA VII- PRODUÇÃO FINAL
Detalhamento da Atuação - Data: ____/____/____ (3 hs/aulas)
Conteúdos: produção de panfleto, revisão e reescrita. **Objetivos específicos:** ✓ Revisar e rescrever panfletos. **1º momento: temática do panfleto** ✓ Exposição à turma da proposta e da temática a ser abordada; ✓ Compartilhar a leitura de textos que tratam sobre a higiene pessoal **(ANEXO C);** ✓ Após, apresentação do vídeo: Higiene Pessoal e sua importância na vida das pessoas. Observação: pedir aos alunos para tomarem nota das informações necessárias para a produção do panfleto. **2º momento: Produção de panfleto** ✓ Divisão da turma em quatro grupos; ✓ Produção de panfleto de acordo com os estudos das últimas aulas; **3º momento: coletiva** ✓ A professora irá expor em data show as produções dos alunos; ✓ Leitura dos textos; ✓ Solicitação para que selecionem as palavras que não estão escritas de acordo com a norma padrão para pesquisa em dicionário; ✓ Comparação da estrutura do panfleto feito por eles a estrutura dos que lemos e apreciamos durante as aulas; ✓ Observação dos tempos verbais utilizados e análise se as concordâncias foram feitas de acordo com a norma padrão; ✓ Reescrita dos panfletos a partir das correções. Observação: após as correções a professora providenciará a edição dos panfletos na gráfica. **4º momento: Panfletagem** A turma irá se dirigir à comunidade vizinha para entregar no espaço escolar os panfletos produzidos. Cada grupo irá entregar para uma turma da escola.

Recursos utilizados: Data show, quadro branco, pincel anatômico, papel ofício etc.

- **Avaliação do aprendizado:**

A avaliação ocorrerá de acordo com o interesse dos alunos na realização das propostas em grupo, bem como durante a socialização das produções.

Referências:

Higiene Pessoal e sua importância na vida das pessoas. Disponível em :https://saudesporte.com.br/higiene-pessoal-e-sua-importancia-na-vida-das-pessoas. Acesso em: 04 de outubro de 2017.

SENAR_HIGIÊNE. Disponível em: www.Senar.org.br. Acesso em :04 de out. de 2017.

2.5 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS

Para a análise dos dados elaboramos dois quadros com critérios pré-estabelecidos durante o planejamento da SD: conteúdo temático, estrutura composicional e estilo da linguagem que foram trabalhados no processo de realização das atividades.

Abaixo, apresentamos os quadros que foram preenchidos e discutidos nesta análise.

O quadro I apresenta os critérios que foram analisados. Quanto ao conteúdo, os alunos produziram textos sobre higiene corporal. Em seguida, no critério estrutura composicional, foi avaliado se os elementos estavam presentes nas produções dos estudantes. Por fim, no terceiro critério, que apresenta o estilo, foi avaliado se as produções dos alunos atendem aos recursos da linguagem, de acordo com as intenções discursivas e a linguagem coloquial espontânea.

O quadro II apresenta critérios de análise de textos instrucionais, a partir das produções textuais de cada equipe.

Quadro 08: Critérios de análise de produção textual

LEGENDA – CRITÉRIOS DE ANÁLISE DE TEXTOS INSTRUCIONAIS	
CATEGORIAS	**CRITÉRIOS**
Conteúdo temático	Tema: Higiene do corpo
Estrutura do texto	Título adequado
	Elementos gráficos
	Instruções
Estilo da linguagem	Ortografia
	Verbos no modo imperativo
	Verbos no infinito
	Vocabulário
	Linguagem coloquial e espontânea
	Recursos linguísticos de acordo com as intenções discursivas

Fonte: Elaborado pela pesquisadora como base nos estudos teóricos.

Quadro 09: Critérios de Análise de Textos Instrucionais

PRODUÇÃO INICIAL	CRITÉRIOS/CATEGORIAS			PRODU-ÇÃO FINAL	CRITÉRIOS/CATEGORIAS		
	Conteúdo temático	Estrutura composicional	Estilo		Conteúdo temático	Estrutura composicional	Estilo
Grupo 01				Grupo 01			
Grupo 02				Grupo 02			
Grupo 03				Grupo 03			
Grupo 04				Grupo 04			

Fonte: Elaborado pela pesquisadora como base nos estudos teóricos.

3. ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo, analisamos os dados produzidos mediante a proposta da SD, tendo como parâmetro as produções dos alunos, identificando o conteúdo temático, a estrutura composicional e o estilo da linguagem, bem como o processo de realização dessas atividades. Iniciamos apresentando a proposta da SD para os alunos, e realizamos uma entrevista diagnóstica.

Após apresentarmos a proposta de produção textual, dividimos a turma em quatro grupos, com aproximadamente quatro integrantes em cada grupo, de um universo de dezessete alunos.

Os textos produzidos na primeira etapa, agora passamos a identificar como PI – produção inicial e os denominados PF, produção final.

3.1 ETAPA: APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO E ENTREVISTA

Por meio de uma conversa dirigida, apresentamos aos alunos a proposta do projeto por meio da leitura compartilhada de um folder. Após este momento, discutimos a organização das etapas que seriam realizadas em cada aula e esclarecemos as dúvidas que foram surgindo, em relação à temática da SD, Cuidado com o corpo – higiene corporal e produções de rótulos e panfletos.

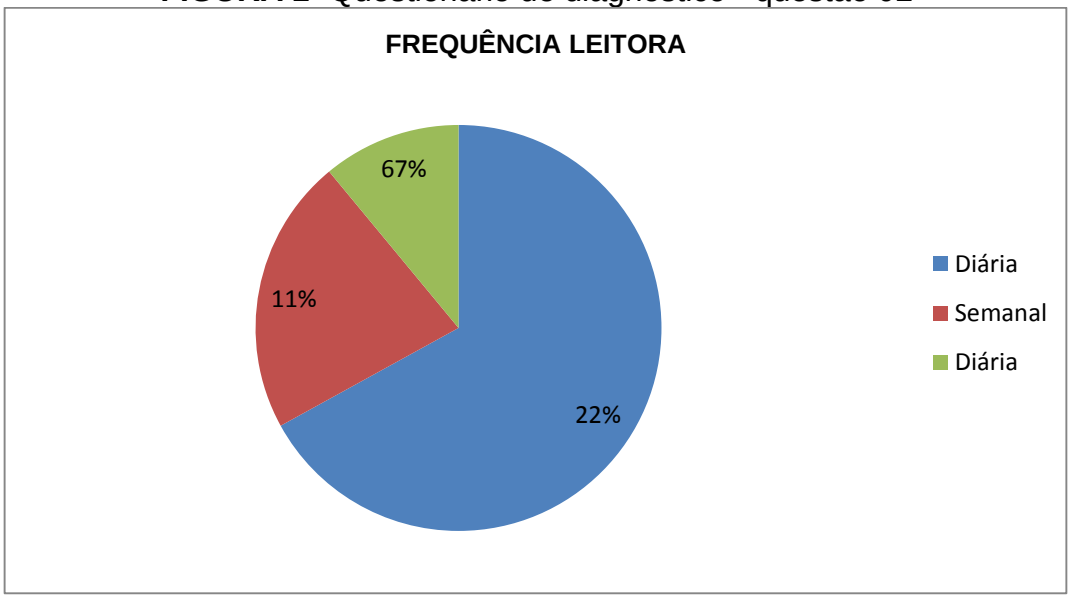
Diante das explanações, questionamos se os discentes gostaram da proposta e se queriam acrescentar ou modificar algum tópico. Eles salientaram que gostaram, principalmente pela possibilidade de entregar panfletos na comunidade vizinha. De acordo com Geraldi (1997), um texto é uma sequência verbal escrita, formando um todo acabado, definitivo e que só se concretiza quando é publicado.

Em relação à sugestão de acréscimos ou modificações na proposta, os alunos não apresentaram.

As respostas aos questionamentos possibilitaram-nos conhecimentos sobre a leitura e escrita de textos instrucionais que fazem parte do dia a dia, das vivências dos moradores do campo. Assim, a partir da análise dos resultados da entrevista, planejamos nossa proposta de intervenção.

Ao serem questionados se possuem hábitos de leitura, quase todos (95%) responderam que sim. A partir desse resultado começamos a refletir sobre a importância do trabalho com gêneros, que estes façam parte do contexto dos alunos. Sendo assim, talvez, o que se tenha proposto nos espaços de sala de aula não esteja atraindo a atenção ou o desejo de leitura pelos discentes, visto que, as práticas de leitura assumem um caráter meramente institucional. Entretanto, a leitura precisa ser acolhida pelo viés da interação prazerosa entre o leitor e o texto, capaz de propiciar um novo significado ao processo de leitura, tornando-o dinâmico, interativo e produtor de sentidos. “Ou seja, uma leitura prazerosa como afirma Antunes que seja estimulado o exercício da leitura gratuita, da leitura do texto literário, do texto poético, sem qualquer tipo de cobrança posterior [...].” (ANTUNES, 2003, p.83)

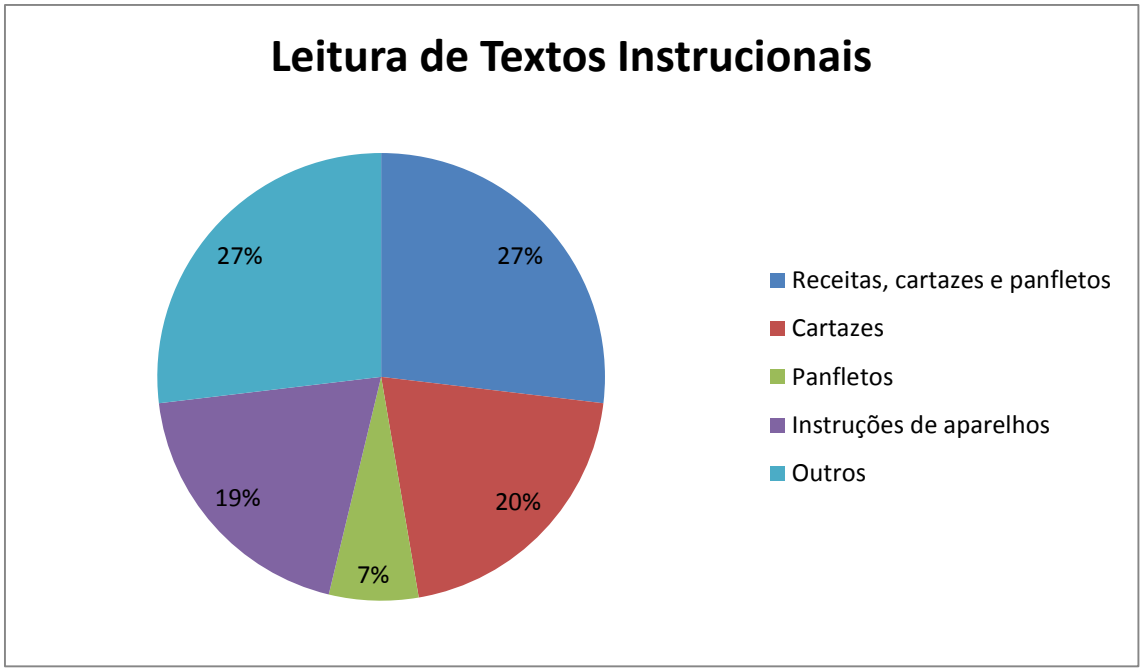
FIGURA 1- Questionário de diagnóstico - questão 02



Fonte: Gráfico elaborado pela pesquisadora com base nos dados da pesquisa

Na questão 02, perguntamos aos alunos, qual a frequência de leitura. Observamos que dos dezessete alunos, 67% têm hábito de ler diariamente, 22% semanalmente e 11%, mensalmente. Diante da análise do gráfico, percebemos que a maioria dos alunos leem diariamente, contradizendo a realidade apresentada pelas escolas. Inferimos assim, que os alunos gostam de ler, mas faltam propostas de leitura que atraiam a sua atenção.

FIGURA 02- Questionário de diagnóstico- Questão 04



Fonte: Gráfico elaborado pela pesquisadora com base nos dados da pesquisa

Na questão quatro, elencamos alguns exemplos de textos instrucionais e perguntamos aos discentes, quais deles são lidos com mais frequência. Dos dezessete alunos, 27% leem receitas, cartazes e panfletos.

Essas respostas reafirmam nossas percepções em relação ao interesse dos alunos por textos instrucionais, conforme mencionamos na introdução. Dessa forma, a escolha dos gêneros trabalhados nos espaços de sala de aula deve, também, permitir que os alunos construam sentidos ao lê-los e aos produzi-los. Assim, as aulas de língua portuguesa precisam oferecer atividades que desenvolvam estratégias de leitura de gêneros que façam parte do universo ou contexto social dos alunos.

Segundo os PCN

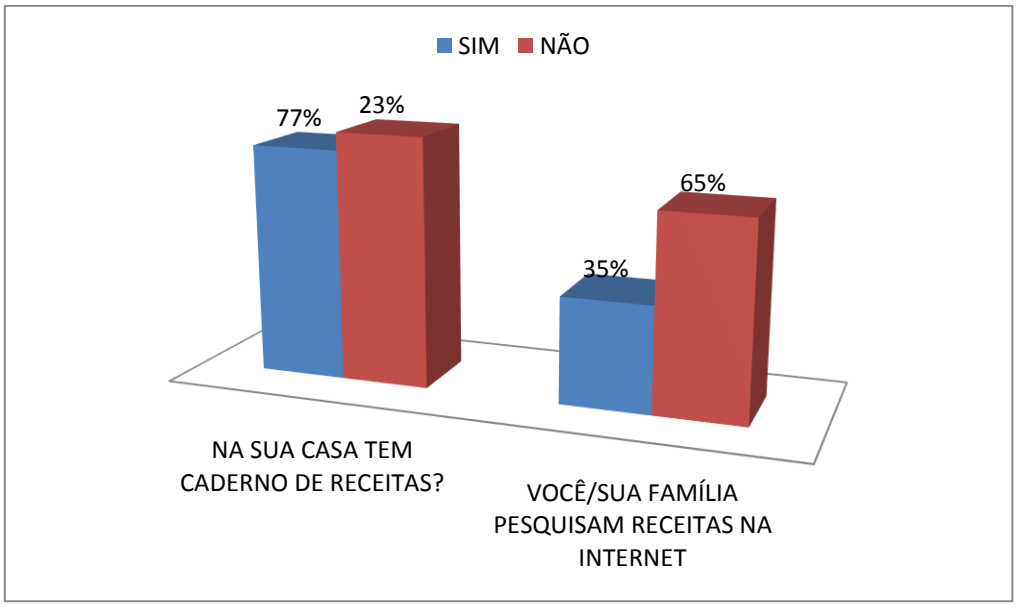
> A leitura como prática social, é sempre um meio, nunca um fim. Ler é resposta a um objetivo, a uma necessidade pessoal. Fora da escola, não se lê só para aprender a ler, não se lê de uma única forma, não se decodifica palavra por palavra, não se responde a perguntas de verificação do entendimento preenchendo fichas exaustivas [...]. (BRASIL, 1997, p.57)

As questões cinco e sete foram referentes ao gênero receita. Assim, perguntamos se na residência dos discentes havia caderno de receitas e se eles ou os familiares pesquisavam receitas na internet. O objetivo dessas perguntas era saber

se os alunos tinham contato com textos instrucionais em casa e se utilizavam as novas tecnologias a favor do desenvolvimento da leitura.

Vejamos as respostas representadas abaixo.

FIGURA 03: Questionário de diagnóstico- questões 05 e 07



Fonte: Gráfico elaborado pela pesquisadora com base nos dados da pesquisa

Observamos que 77% dos alunos responderam que possuem caderno de receita em casa e 23% negaram possuir. Quando questionados em que momento se faz uso desse caderno, doze alunos responderam que utilizam no momento de preparar algum alimento. Dois alunos disseram que leem quando não estão fazendo nada. E três não responderam. É visível a necessidade do trabalho com leitura de textos que fazem parte do contexto social. A leitura, nessa perspectiva, não pode ser tratada na escola de forma dissociada dos textos que circulam na vida social, pois, como afirma Lerner:

> Para que a leitura como objeto de ensino não se afaste demasiado da prática social que se quer comunicar, é imprescindível "representar" – ou "reapresentar"-, na escola, os diversos usos que ela tem na vida social. (LERNER, 2002, p.81)

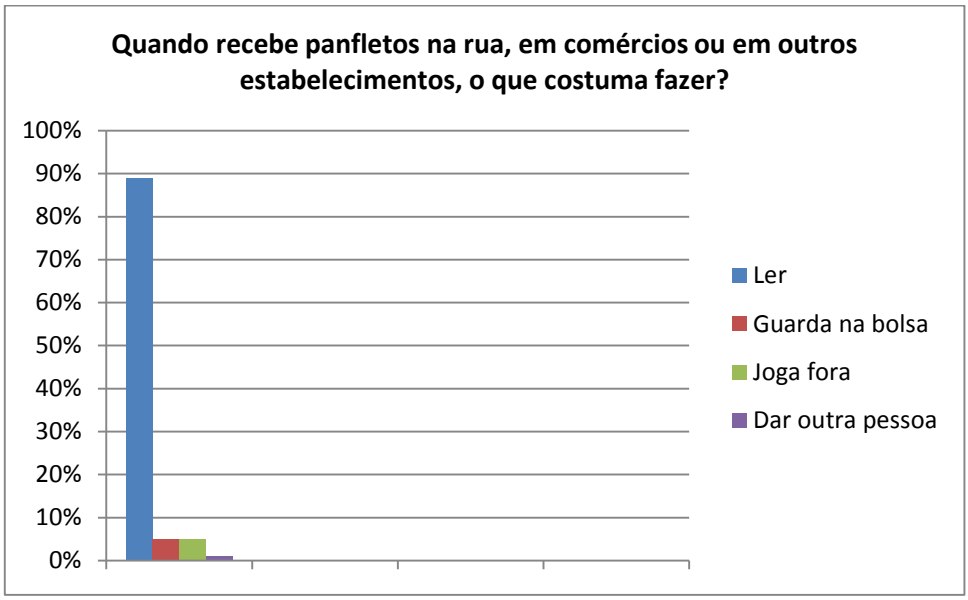
Em relação à pesquisa na internet, apenas 35% dos alunos possuem o hábito de pesquisar e os outros 65% alunos, não possuem. Sabemos também que a escola não proporciona acesso à internet.

Essa informação nos faz repensar as políticas públicas que viabilizam as propostas curriculares, visto que de acordo a BNCC (BRASIL 2017), as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) devem ser tratadas como mais um recurso de interação com o cotidiano, ou como parte do contexto de vida dos alunos. Sendo assim, a BNCC apresenta no âmbito das competências básicas a proposta de "Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar [..]."(BRASIL, 2017,p. 09).

Essa realidade só vem confirmar a necessidade da inserção dessas novas tecnologias nos espaços da sala de aula para inserir os alunos, da zona rural, ainda mais, no mundo virtual. É perceptível que na atualidade a tecnologia que mais se expandiu foi a internet.

A seguir, na figura 04, podemos visualizar a reação dos alunos quando recebem panfletos.

FIGURA 04 : Questionário de diagnóstico- questão 08



Fonte: Gráfico elaborado pela pesquisadora com base nos dados da pesquisa

É significante o número de alunos que tem o hábito de ler panfletos. Dos dezessete alunos, quinze têm o hábito de ler textos instrucionais, panfletos, que equivale em porcentagem a 89% dos alunos entrevistados. Diante desses dados acreditamos que o uso de textos que fazem parte do contexto social despertam atenção e interesse dos alunos para a leitura destes textos. De acordo os PCN:

> É preciso, portanto, oferecer-lhes os textos do mundo: não se formam bons leitores solicitando aos alunos que leiam apenas durantes as atividades na sala de aula, apenas no livro didático, apenas porque o professor pede. Eis a primeira e talvez a mais importante estratégia didática para a prática de leitura: o trabalho com a diversidade textual. Sem ela pode-se até ensinar a ler, mas certamente não se formarão leitores competentes. (BRASIL, 1997, p.55)

Concordamos com os PCN quando afirmam que a prática de leitura em sala de aula não deve se restringir à leitura de textos do livro didático, nem tão pouco à seleção de leitura de gêneros que o professor considera importante, visto que, fora dos muros da escola os alunos se deparam com uma gama de textos que necessitam de leitura e interpretação.

A figura 05 nos mostra quais as leituras presentes na comunidade onde os alunos residem.

FIGURA 05 : Questionário de diagnóstico- questão 09

Fonte: Gráfico elaborado pela pesquisadora com base nos dados da pesquisa

Vivemos em um mundo letrado, onde temos acesso a informações em revistas, livros, bulas de remédio, placas, etc, muito cedo. Dessa forma, o letramento se inicia na vida dos sujeitos desde a infância, assim, crianças que vivem em contextos letrados têm mais facilidade de compreensão e de entendimento do mundo.

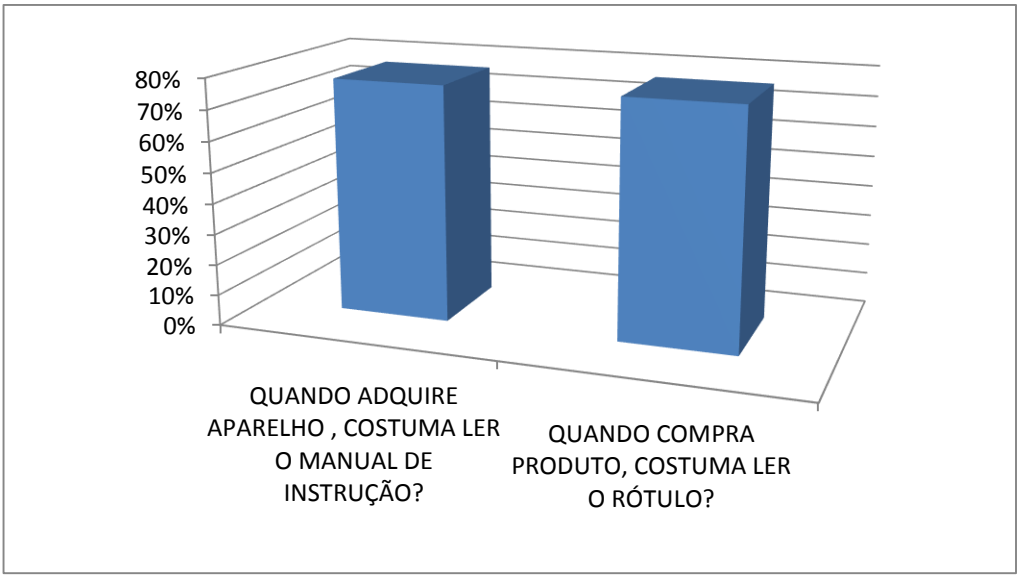
Perguntamos na questão nove o que os alunos veem exposto de leitura em sua comunidade. Os resultados nos mostram que os discentes se deparam com um ambiente que apresenta leitura de gêneros instrucionais, visto que, dos gêneros apresentados, 76% dos alunos veem cartazes e 24%, panfletos.

Nessa perspectiva, a escola torna o lugar de maior acesso à leitura, pelos alunos, dos gêneros narrativos, dissertativos e descritivos, já os injuntivos, são de maior oferecimento pela comunidade. Desse modo, percebemos que as propostas de práticas de leitura em contextos sociais e que façam parte da realidade dos alunos, é imprescindível para o desenvolvimento da leitura por estes sujeitos.

Um dos maiores desafios das escolas é desenvolver práticas para que possam formar leitores críticos, capazes de ler nas linhas e entrelinhas, e que possam estabelecer sentido e formar opiniões a partir das leituras realizadas, como afirma Solé (2015).

A figura 6 apresenta os objetivos dos alunos quando adquirem textos com instruções.

FIGURA 06 : Questionário de diagnóstico- questões 12 e 13

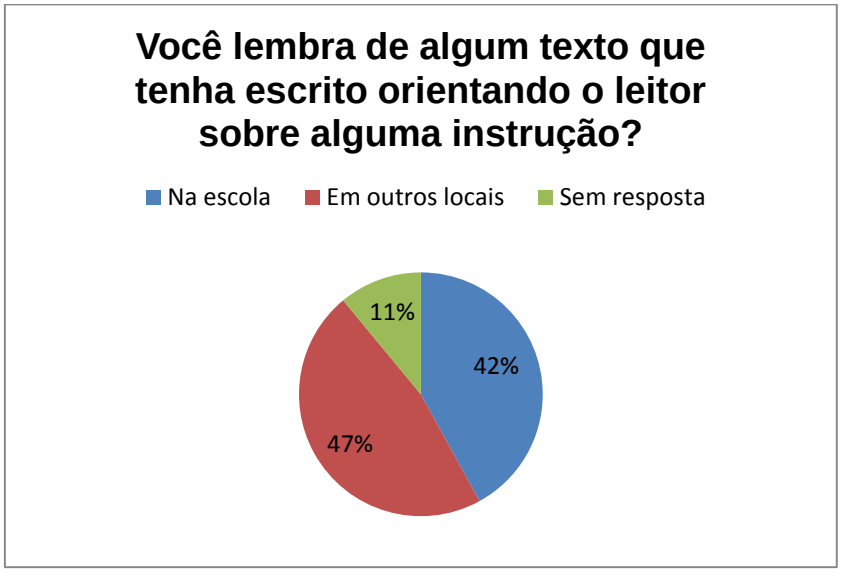


Fonte: Gráfico elaborado pela pesquisadora com base nos dados da pesquisa

É perceptível, a partir do estudo do gráfico, que os gêneros instrucionais são de interesse dos alunos entrevistados, pois nas questões relacionadas à leitura desses textos nos confirmam o que já havia sendo percebido nas questões anteriores. Assim, além de fazerem parte do contexto social dos alunos, os gêneros instrucionais, também são textos que os alunos têm acesso em suas casas.

A figura abaixo apresenta os dados referentes às questões relacionadas à produção textual. De acordo Lerner: “Participar da cultura escrita supõe apropriar-se de uma tradição de leitura e escrita, supõe assumir uma herança cultural que envolve o exercício de diversas operações com os textos [...]” (2002.p.17). Essa participação requer, também, conhecimentos, habilidades, comportamentos e procedimentos de escritores.

FIGURA 07: Questionário de diagnóstico- questões 16



Fonte: Gráfico elaborado pela pesquisadora com base nos dados da pesquisa

As questões 10 e 16 tratam de produção textual. Na primeira pergunta foi questionado aos alunos se gostavam de escrever textos, 65% responderam que sim e 35% que não. As respostas dessas questões nos mostram que a escrita ainda não é prática desejada pelos alunos. A forma como as propostas são abordadas, muitas vezes, causa estranhamento pelos discentes para as produções textuais. Para Marcuschi:

> Um dos problemas constatados nas redações escolares é precisamente este: não se define com precisão a quem o aluno se dirige. A cena textual não fica clara. Ele não tem o outro (o auditório) bem determinado e assim tem dificuldade de operar com a linguagem e escreve tudo para o mesmo interlocutor que é o professor. E nós sabemos que a mudança de interlocutor leva a se fazer seleções

> lexicais diversas e níveis de formalidade distintos. (MARCUSCHI, 2008, p.79)

Quando questionados no quesito 16, referente aos dados da figura acima, vimos que os jovens se familiarizam com as produções de gêneros instrucionais. Sendo que 47% responderam que já escreveram essa tipologia textual fora da escola e 42% dentro dos espaços da sala de aula. Isso é retrato de interesse dos alunos por textos que trazem instruções.

3.2 ETAPA II: ANÁLISE DA PRODUÇÃO INICIAL

A partir da teoria apresentada por Bakhtin (2006), que adotamos em nossa dissertação, quando apresenta que a linguagem ocorre por meio da interação entre os sujeitos, organizamos a turma durante as propostas do projeto em 4 grupos, com o objetivo de que trocassem experiências e produzissem as atividades comungando com opiniões diversificadas.

Nessa etapa propusemos que os alunos elaborassem rótulos com instruções para um produto de higiene corporal, em forma de texto.

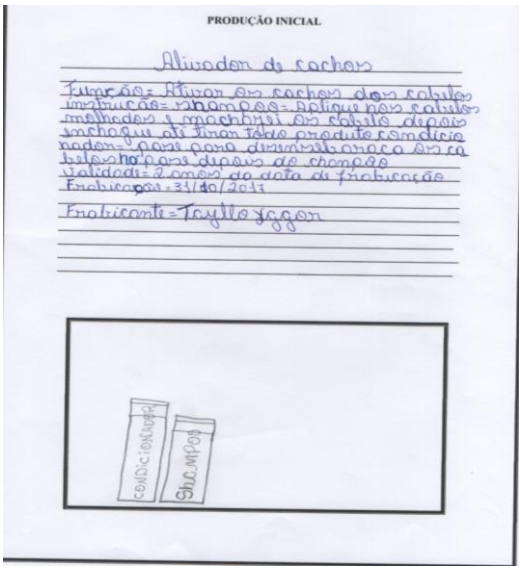
Como a instrução fazia parte do contexto com o qual os alunos tinham familiaridade, não percebemos dificuldades durante as produções.

Vejamos abaixo a realização da proposta de produção textual. Não fizemos revisão e reescrita, pois nosso objetivo era diagnosticar os conhecimentos dos alunos.

Para análise das produções, utilizamos os critérios de acordo o conteúdo temático, estrutura composicional e estilo da linguagem propostos por Bakthin (2006) e adotados pelos PCN (BRASIL, 1998). Destacamos que os critérios não foram trabalhados durante as aulas de forma isolada, mas sim de forma integrada.

Os alunos realizaram as produções com espontaneidade a partir das orientações apresentadas na proposta da atividade. Destacamos que as produções foram realizadas em um rascunho para em seguida “passarem a limpo”. Mesmo com a utilização de um comportamento leitor, de escrever e revisar a sua produção, percebemos que não houve pesquisas e análise para que pudessem qualificar o texto em alguns aspectos necessários naquele momento. Vejamos a PI do grupo 01.

FIGURA 08 – Produção de Instrução de Rótulos de Produto de Higiene Corporal e do Cabelo- Atividade diagnóstica – Grupo 1



Fonte: Dados da Pesquisa

Transcrição da figura 08- Produção de Instrução de Rótulos de Produto de Higiene Corporal do Cabelo- Atividade diagnóstica – Grupo 1

Produção Inicial Ativador de cachos
Função: Ativar os cachos dos cabelos
Instrução : shampoo: Aplique nos cabelos molhados e machagei os cabelos depois enchague até tirar todo produto condicionador: passe para desensebaraca os cabelos há passe depois do champoo
Validade : 2 anos da data de fabricação
Fabricação: 31/10/2017
Fabricante: Tayloo Yggor.

Fonte: Dados da Pesquisa

O grupo 1 interagiu bastante durante a realização da produção textual. Os participantes tomaram decisões em relação à escolha do tipo de rótulo que iriam produzir, das instruções adequadas de acordo os produtos e os seus, bem como dos elementos gráficos adequados. Essa ação está de acordo com a proposta de Bakhtin

quando defende que na perspectiva da interação verbal tem a enunciação[3] entendida como produto da interação entre dois indivíduos socialmente organizados.

Tomamos como base para a análise das produções, a ficha exemplificada abaixo, que apresenta os critérios como conteúdo temático, estrutura composicional e estilo da linguagem.

LEGENDA – CRITÉRIOS DE ANÁLISE DE TEXTOS INSTRUCIONAIS		
CATEGORIAS		**CRITÉRIOS**
Conteúdo temático		Higiene corporal
Estrutura composicional		Título
		Elementos gráficos
		Instruções
Estilo da linguagem		Ortografia
		Verbos no modo imperativo
		Verbos no infinitivo
		Vocabulário
		Linguagem

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nos estudos teóricos

No domínio da estrutura composicional, o grupo teve êxito, pois o texto seguiu a descrição dos critérios, em que havia título, elementos gráficos e instruções.

Em relação ao estilo da linguagem, percebemos ausência vocabular. A temática não fugiu da proposta da atividade. De acordo com a teoria Bakthiniana, o tema do gênero não depende da vontade (intenção) de apenas um indivíduo (mesmo que formado socialmente) para existir, mas de todo um grupo social que compartilha não apenas a linguagem, mas uma série de atividades do dia a dia, que são mediadas pelos gêneros.

Os alunos demonstraram dificuldades em relação ao estilo da linguagem, Bakhtin (2016, p.261) considera-o como os recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais que o falante/escritor realiza no momento da enunciação. Sendo assim, o

[3] Produto da fala

primeiro grupo trouxe o estilo da norma padrão, já o segundo grupo apresentou traços de uma escrita sem as regras ortográficas quando escreveram as palavras, “machajei”,“enchague”,“pase”,desensebaraçar”,“shanpoo”,“chanpo.”

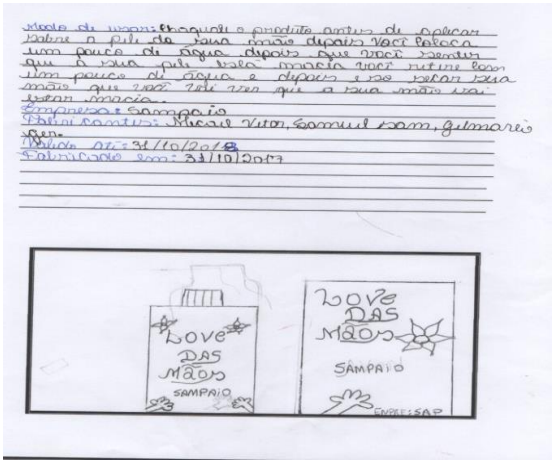
Consideramos que nesse contexto não poderíamos deixar de informar aos alunos a escrita de acordo a norma padrão, visto que em algumas situações de produção escrita é necessário que esses sujeitos sigam a norma padrão. Morais, afirma que “Precisamos entender que a ortografia é uma convenção social cuja finalidade é ajudar a comunicação escrita.” (MORAIS, 2010,p.26).

A figura abaixo apresenta a atividade realizada pelo grupo II. Seguimos a proposta de produção de rótulo de um produto de higiene.

Ao entregar a proposta aos alunos foram surgindo opiniões entre a equipe para chegar à escolha de um produto que pudesse ter os elementos gráficos mais criatiavos que chamassem a atenção do consumidor.

A seguir, apresentamos a produção do grupo II.

FIGURA 9 : Produção de Instrução de Rótulos de Produto de Higiene Corporal das Mãos- Atividade diagnóstica – Grupo 2



Fonte: Dados da Pesquisa

Transcrição da figura 9: Produção de Instrução de Rótulos de Produto de Higiene Corporal do Cabelo- Atividade diagnóstica – Grupo 2

Produção Inicial

Modo de usar: chaquale o produto antes de aplicar sobre a pele da sua mão depois você coloca um pouco de água depois que você sentir que sua pele está macia você retire com um pouco de água e depois e so secar sua mão que você vai ver que sua mão vai estar macia.
Empresa: Sampaio
Fabricantes: Micael Vitor, Samuel sam, Gilmario
Valido: 31/10/2018
Fabricado em : 31/10/2017

Fonte: Dados da Pesquisa

O grupo 02, ao produzir o rótulo com instruções de produtos para as mãos, de acordo os critérios estabelecidos em relação à estrutura composicional,atenderam parcialmente, pois não seguiram os critérios estruturais de sugestão de título do texto. Neste momento os alunos elencaram as vantagens do produto para que fossem surgindo as instruções de uso .

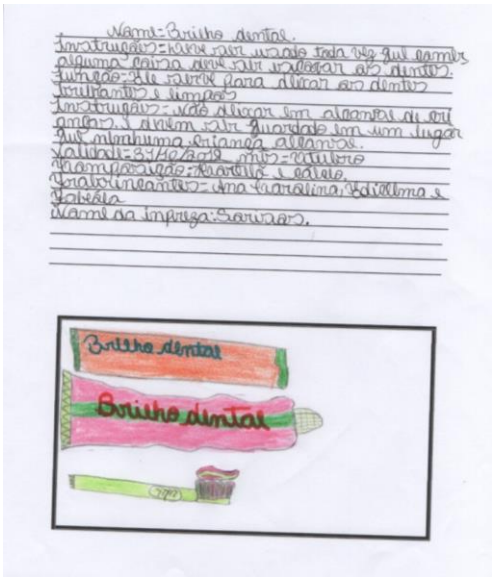
Enquanto professora, refleti sobre a importância da proposta da SD, pois os discentes perceberam que ao produzir aqueles rótulos, iriam se tornando escritores de “verdade”, como relatou um aluno. E este é um dos objetivos das produções textuais no ensino de língua portuguesa, trabalhar com escrita de textos com funções sociais.

O estilo da linguagem foi o fator de dificuldade dos alunos, pois a linguagem vocabular e a escolha lexical não estavam de acordo ao que se exige para a produção de texto escrito. Houve muita repetição de palavras e a linguagem informal predominou na escrita do texto, ou seja, escreveram como falam.

Outro ponto que nos chamou a atenção foi o uso dos verbos no modo imperativo. Podemos perceber esse uso em um trecho, a saber, “Retire um pouco de água” e o verbo no infinitivo no exemplo, “aplicar”. A ortografia da palavra de uso da norma coloquial “chaquale”, bem como a supressão da pontuação de uma instrução para outra.

Abaixo, segue a atividade realizada pelo grupo III.

FIGURA 10: Produção de Instrução de Rótulos de Produto de Higiene dos Dentes- Atividade diagnóstica – Grupo 03



Fonte: Dados da Pesquisa

Transcrição da figura 10: Produção de Instrução de Rótulos de Produto de Higiene dos Dentes- Atividade diagnóstica – Grupo 03

Produção Inicial
BRILHO DENTAL Instruções: Deve ser usado toda vez que comer alguma coisa deve escovar os dentes. Função: ele serve para deixar os dentes brilhantes e limpos. Instruções: Não deixar em alcance de crianças e devem ser guardados em um lugar que nenhuma criança alcance. Validade :31/10/2018 mês: outubro Composição: hortelã e cálcio Fabricantes: Ana Carolina, Edicelma e Fabíola. Nome da empresa: Sorisos.

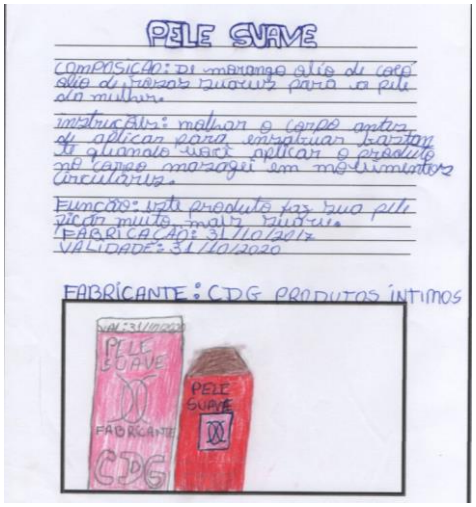
Fonte: Dados da Pesquisa

Nesta produção é visível os conhecimentos dos alunos em relação à estrutura composicional de um rótulo. No entanto, no processo de realização, as dúvidas surgiram sobre a escrita de palavras de acordo com a norma padrão. Os alunos apresentaram dificuldades na organização das sentenças, ou seja, as questões da língua e do discurso foram fatores de preocupação deles na realização desta

atividade. Ressaltamos que essa proposta era de cunho diagnóstico, não atendemos aos questionamentos dos discentes.

Vejamos a produção do grupo IV.

FIGURA 11: Produção de Instrução de Rótulos de Produto de Higiene dos Órgãos Sexuais- Atividade diagnóstica – Grupo 04



Fonte: Dados da Pesquisa

Transcrição da figura 11: Produção de Instrução de Rótulos de Produto de Higiene dos Órgãos Sexuais- Atividade diagnóstica – Grupo 04

Produção Inicial
PELE SUAVE
Composição: de morango óleo de coco óleo de rosas suaves para a pele da mulher.
Instruções: motivar o corpo antes de aplicar para ensabuar bastante quando você aplicar o produto no corpo massageei em movimentos circulares.
Função: este produto faz sua pele ficar muito mais suave.
FABRICAÇÃO: 31/10/2017
VALIDADE: 31/10/2020.

Fonte: Dados da Pesquisa

Percebemos na leitura da produção acima que a escrita atende à estrutura de gênero instrucional. No entanto, não aborda todas as instruções que um produto de higiene necessita.

No decorrer da realização da atividade as dúvidas maiores foram de natureza linguística, pois os alunos perguntavam qual a ortografia adequada para a escrita de algumas palavras. Como não poderia intervir na atividade diagnóstica, os discentes fizeram da forma que sabiam, por isso palavras como “emsabuar”, “masagei” não estavam ortograficamente corretas. No entanto, em razão do contato constante com instruções de rótulos, escreveram os verbos no infinitivo, característica de textos instrucionais.

Diagnosticamos nas produções iniciais que os discentes, apesar da familiaridade com o gênero trabalhado, a dificuldade maior persistiu em quase todas as produções nas questões relacionadas ao estilo da linguagem. Dessa forma, o trabalho com a análise linguística precisa estar relacionado à sua importância para a comunicação em textos escritos, quando assim o gênero exigir.

3.3 ANÁLISE DOS MÓDULOS

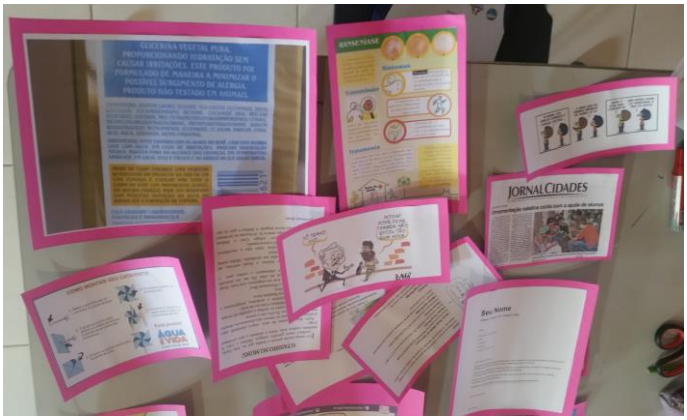
3.3.1 Módulo I - Diferenciando gêneros instrucionais dos demais gêneros

Realizamos esse módulo em dois momentos. No primeiro, diferenciamos gêneros instrucionais dos demais, no segundo momento em slides, analisamos a estrutura composicional de gêneros instrucionais.

No primeiro momento, distribuímos à turma diversos textos e entregamo-los em um envelope. Em seguida, solicitamos que cada grupo fizesse a leitura e colasse os textos no painel, sendo que os considerados instrucionais ficariam de um lado e os demais, ficariam do outro.

Seguem abaixo os textos selecionados para que os alunos identificassem os textos instrucionais em meio à diversidade de gêneros textuais.

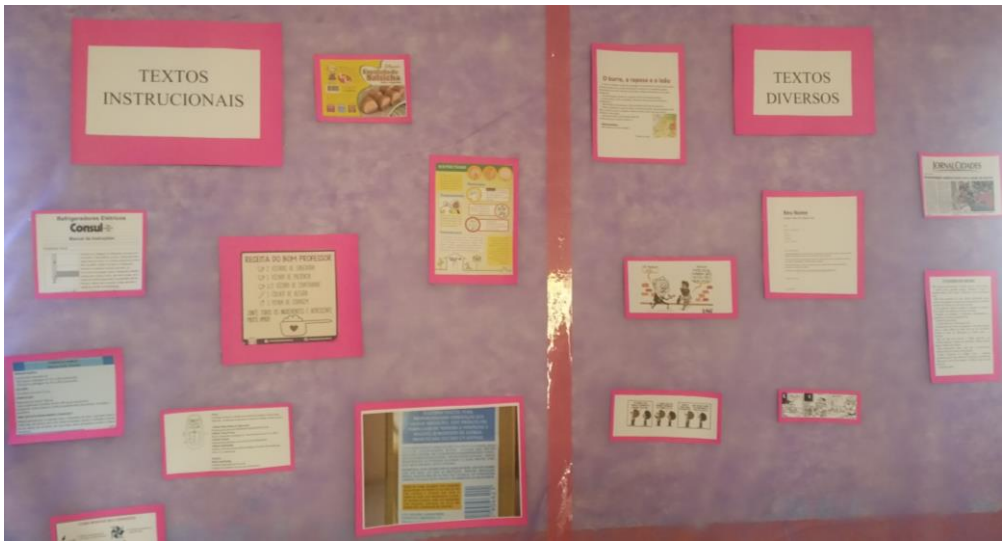
FIGURA 12: Seleção de Textos e quadro comparativo: textos instrucionais/ diversos



Fonte: Dados da pesquisa

A figura 13 representa o quadro comparativo montado pelos alunos, na qual diferenciaram os gêneros instrucionais de outros.

FIGURA 13: Seleção de Textos e Quadro comparativo: textos instrucionais/ diversos



Fonte: Dados da pesquisa

A distribuição dos gêneros instrucionais aconteceu gradativamente, cada grupo fez suas escolhas e em seguida colocou os gêneros textuais no painel. Esta interação entre os participantes foi de extrema importância, no momento em que cada aluno expôs seus conhecimentos e opiniões. De acordo Faraco (2009) quando a interação é entendida como toda comunicação verbal, sendo o diálogo apenas um dos tantos exemplos.

A partir deste momento, fomos realizando intervenções necessárias, questionando aos alunos o porquê da escolha de cada gênero. Estes levantaram hipóteses relacionadas às características estruturais dos textos. Os elementos linguísticos e discursivos não fizeram parte dos critérios para seleção e escolha dos textos.

Ressaltamos que os alunos, ao analisarem o painel comparativo, relataram que não selecionaram os textos pelas estruturas, mas sim pelo contato diário com os gêneros exemplificados.

Os indivíduos, inconscientemente, desenvolvem uma *competência metagenérica,* que ocorre pela interação dos sujeitos no meio social, pois leem textos que em algum momento identificam as características destes Koch & Elias (2017). Assim, relacionamos esta ideologia ao conhecimento/familiaridade dos alunos com alguns gêneros instrucionais.

Foi bastante interessante esse momento de leitura porque eles demonstravam interesse em relação à escolha e organização do mural.

3.3.2. Módulo II

Neste módulo foram propostas atividades relacionadas aos elementos temáticos, composicionais e de linguagem. Primeiramente, os alunos responderam uma atividade com informações essenciais de rótulos de embalagens de produto de higiene corporal, e, posteriormente, identificaram os elementos linguísticos essenciais em textos instrucionais.

No primeiro momento, cada grupo recebeu vários rótulos e oralmente foi questionado sobre a finalidade, qual o consumidor que usaria cada produto, etc. Durante essa discussão e a partir da análise dos rótulos, os alunos não tiveram dificuldades em responder as perguntas, identificando as respostas em razão da familiaridade com o produto, por exemplo, as meninas tiveram mais facilidade na análise de rótulos de shampoo. Percebemos que o enxaguante bucal não era um produto de uso dos estudantes, pois eles tiveram dificuldades na identificação das respostas.

Diante disso, os discentes realizaram atividades de cunho estrutural composicional e estilo da linguagem. Na primeira (APÊNDICE D), sentiram dificuldade vocabular. Já na segunda, (APÊNCICE E), a dificuldade foi relacionada à identificação

de palavras que designavam ação, a intenção do autor, a linguagem utilizada, etc. Fizemos uma exposição sobre verbos, com base no rótulo de shampoo, texto esse norteador da atividade.

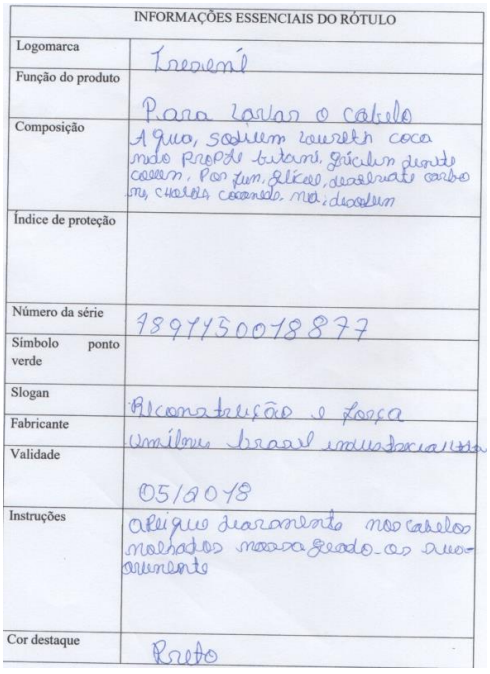
Ao responder as questões de localização de informações dos rótulos, os alunos pesquisaram os significados das palavras.

Os discentes questionaram a ausência de símbolo de ponto verde, símbolo que denota o cuidado da empresa com as questões de reciclagem, pois perceberam que as embalagens degradam a natureza.

Com a aplicação dessa atividade, observamos que os alunos sabem localizar informação em textos instrucionais e reconhecem alguns elementos presentes em rótulos.

Segue as atividades dos grupos I e II.

FIGURA 14 - Atividade Realizada pelo Grupo I



INFORMAÇÕES ESSENCIAIS DO RÓTULO	
Logomarca	Tresené
Função do produto	Para lavar o cabelo
Composição	Agua, sodium lauretn coca nido propile bitaní, glicilin dente coleen, Por fun, glicol, desoleiate carbo ni, cheiro, coconido, nid, desodium
Índice de proteção	
Número da série	7891150018877
Símbolo ponto verde	
Slogan	Reconstrução e força
Fabricante	Umilnu brasil industrial ltda
Validade	05/2018
Instruções	Aplique diaramente nos cabelos molhados massageado-os suavemente
Cor destaque	Preto

Fonte: Dados da pesquisa

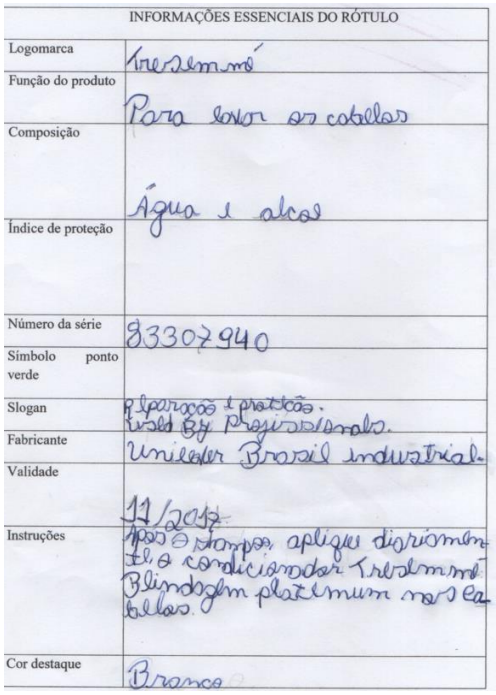
Transcrição da figura 14- Atividade realizada pelo grupo I

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS DO RÓTULO

Logomarca	Tresemé
Função do produto	Para lavar os cabelos
Composição	Água, sodium loueth cocando protege bitani,gricilin denete coecen,por fim, glicol, destevate carboni, cholda coconedo n desodeen.
Índice de proteção	
Número de série	98911150018877
Símbolo ponto verde	
Slogan	Reconstrução e força
Fabricante	Unilever Brasil Industrial LTDA
Validade	05/2018
Instruções	Aplique diariamente nos cabelos molhados massageando-os suavemente
Cor destaque	Preto

Fonte: Dados da pesquisa

FIGURA 15: Atividade Realizada pelo Grupo II



Fonte: Dados da pesquisa

Transcrição da figura 15- Atividade realizada pelo grupo II

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS DO RÓTULO	
Logomarca	Tresemé
Função do produto	Para lavar os cabelos

Composição	Água e alcol
Índice de proteção	
Número de série	833079940
Símbolo ponto verde	
Slogan	Reparação e proteção. Used by projissionals.
Fabricante	Unilever Brasil industrial.
Validade	11/2017
Instruções	Após o shampoo, aplique diariamente o condicionador Tresemmé Blindagem platimum nos cabelos.
Cor destaque	Branco

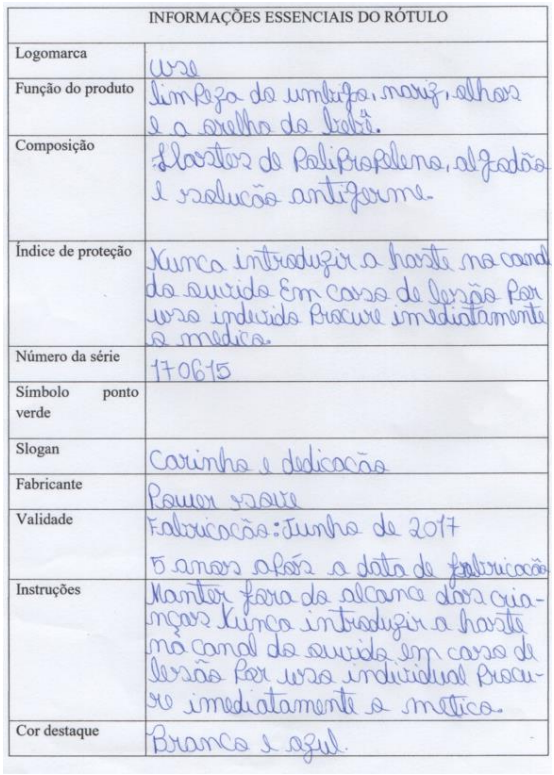
Fonte: Dados da pesquisa

Os discentes dos grupos I e II selecionaram o mesmo rótulo para análise. Durante a realização das atividades pelos grupos, as questões que se referem à seleção de informações dos rótulos não apresentaram níveis de dificuldades pelos alunos. No entanto, o desafio maior seria os alunos perceberem a função do produto, questionamento este, respondido sem muitas reflexões, visto que, será que a função de determinados produtos é mesmo atendida pelos fabricantes? Pensando nessa informação, precisamos levar os alunos a refletirem sobre as questões intencionais dos produtos que nos sãos oferecidos.

Nesse momento, a atividade atendia ao que propõe Solé (2008), quando afirma que no processo da leitura, o leitor analisa o texto, decodifica as palavras, atribui sentido, promove a compreensão e a interpretação. Entretanto, é claro que a questão relacionada à compreensão não apresentou reflexões por parte dos alunos, visto que as respostas só trouxeram informações esperadas pelo leitor do texto, que são aquelas que estão explícitas nos textos e não as que demandam conhecimento de mundo do leitor para a sua compreensão.

Segue a realização da tarefa realizada pelo grupo III.

FIGURA 16 – Atividade realizada pelo grupo III



INFORMAÇÕES ESSENCIAIS DO RÓTULO	
Logomarca	Use
Função do produto	limpeza do umbigo, nariz, olhos e a orelha do bebê.
Composição	Hastes de Polipropileno, algodão e solução antigerme.
Índice de proteção	Nunca introduzir a haste no canal do ouvido Em caso de lesão por uso indevido Procure imediatamente o medico.
Número da série	170615
Símbolo ponto verde	
Slogan	Carinho e dedicação
Fabricante	Power sove
Validade	Fabricação: Junho de 2017 5 anos após a data de fabricação
Instruções	Manter fora do alcance das crianças Nunca introduzir a haste no canal do ouvido em caso de lesão por uso individual Procure imediatamente o medico.
Cor destaque	Branco e azul.

Fonte: Dados da pesquisa

Transcrição da figura 16: Atividade realizada pelo grupo III

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS DO RÓTULO	
Logomarca	Use
Função do produto	Limpeza do umbigo, nariz, olhos e a orelha do bebê.
Composição	Hastes de polipropileno, algodão e solução antigerme.
Índice de proteção	Nunca introduzir haste no canal do ouvido. Em caso de lesão por uso indevido procure imediatamente o médico.
Número de série	170615
Símbolo ponto verde	
Slogan	Carinho e dedicação.
Fabricante	Power sove.

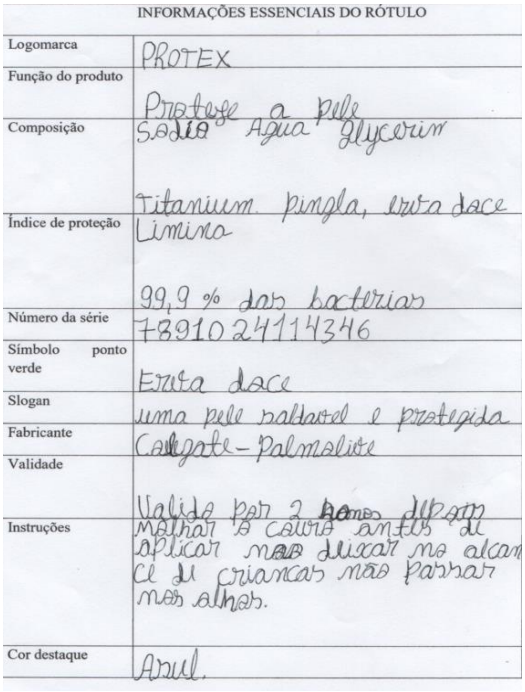
Validade	Fabricação: junho de 2017. 5 anos após a data de fabricação.
Instruções	Manter fora do alcance das crianças. Nunca introduzir a haste no canal ouvido em caso de lesão por uso individual procure imediatamente o médico.
Cor destaque	Branco e asu.

Fonte: Dados da pesquisa

Durante a leitura do rótulo de hastes os alunos selecionaram as informações necessárias para o que era proposto na atividade. De acordo os PCN de língua portuguesa (1997), o leitor realiza um trabalho de construção de significado do texto com base em seus objetivos. E essa é uma das práticas que precisa fazer parte dos espaços da sala de aula, dizer para o aluno o objetivo daquela leitura, seja ela para divertir, informar-se, localizar informações, ou estudar.

O grupo IV realizou a análise do rótulo de sabonete conforme ilustrado abaixo.

FIGURA 17: Atividade Realizada pelo Grupo IV



Fonte: Dados da pesquisa

Transcrição da figura 17- Atividade realizada pelo grupo IV

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS DO RÓTULO

Logomarca	Protex
Função do produto	Protege a pele
Composição	Sódio, água glycerim, titanium,pingla, erva doce.
Índice de proteção	Limina 99% das bactérias.
Número de série	78911024114346
Símbolo ponto verde	Erva doce
Slogan	Uma pele saldável e protegida
Fabricante	Colgate –palmolive
Validade	Válido por 2 anos.
Instruções	Molhar o couro antes de aplicar não deixar no alcance de crianças não passar nos olhos.
Cor destaque	Asul.

Fonte: Dados da pesquisa

Percebemos que esse grupo tem dificuldades de entendimento de alguns questionamentos da tarefa, pois algumas informações selecionadas não estavam coerentes com o que estava presente no gênero lido, por exemplo, o símbolo verde não estava presente no rótulo, no entanto, os alunos escreveram as informações que acreditavam estar relacionadas.

Percebemos dificuldades dos alunos em relação aos aspectos ortográficos, pois a palavra “asul”, retirada do texto, não foi transcrita de acordo com a norma padrão.

3.3.3 Módulo III. I

Neste módulo, trabalhamos com o gênero panfleto. Para isso, fizemos leituras diversas, identificamos os elementos do gênero, conforme a classificação de Bakhtin (2003), quando explana que são três os elementos essenciais para a constituição dos gêneros: conteúdo temático, construção composicional e estilo. Abordamos também questões referentes à importância das práticas sociais de produção textual. De acordo Marcuschi (2008), os gêneros textuais fazem parte do cotidiano das pessoas, com diversas funções comunicativas.

Dividimos o módulo em três momentos. No primeiro, fizemos sondagem em relação aos conhecimentos sobre panfletos. Os alunos responderam que conheciam e que já haviam recebido panfletagem nas ruas.

Após conversa dirigida, apresentamos em slides (APÊNDICE F) a definição e as características de panfletos. Em meio às discussões, dividimos a turma em grupos e entregamos alguns panfletos para que lessem, identificassem os assuntos presentes e as características comuns dos panfletos, juntamente com a professora. Nesse momento, os questionamentos foram relacionados aos elementos estruturais e de linguagem. Percebemos que a dificuldade maior era a estrutura do gênero, elemento imprescindível de um gênero discursivo, como afirma Bakthin (2003).

Em seguida, apresentamos as características principais dos panfletos, enfatizando que são textos curtos que apresentam elementos gráficos, possuem títulos, uma linguagem clara e verbos que normalmente indicam ação. Conforme Dolz e Schneuwly (2010), os gêneros que comungam instrução têm a capacidade de regular comportamento a quem se dirigem instruções.

Para identificação do estilo da linguagem, questionamos quais as palavras que indicavam ação, estado ou fenômeno da natureza. Outra dificuldade percebida durante o processo de realização das atividades foi em relação à escrita ortográfica de acordo com a norma padrão. Os avanços em relação a esses elementos foram significativos, (pois nas primeiras atividades os alunos não o identificavam), mas não o esperado de acordo a proposta curricular.

Observamos que os quatro grupos conseguiram realizar a tarefa sem dificuldades. Vimos que compreenderam a estrutura do gênero instrucional, ou seja, o que não pode faltar nas produções.

Eles conseguiram responder ao exercício conforme o pretendido, pois, leram e refletiram por intermédio de panfleto para extrair informações do gênero. Entretanto, as questões ortográficas, que ainda não são de domínio da turma, é ainda um fator de dificuldade apresentado pelos grupos, pois verificamos algumas palavras que não estavam escritas de acordo com o padrão da língua. Morais (2010) apresenta como princípio norteador da prática de ensino de ortografia, que devemos traçar metas para que os alunos aprendam ortografia a fim de orientar o trabalho do professor e facilitar o entendimento dos alunos.

3.3.4 MÓDULO III. II

Neste momento expusemos uma bancada com diversos textos que tratam sobre a higiene pessoal; apresentamos à turma e pedimos para que cada grupo escolhesse os textos para realizar a leitura e em seguida destacasse as informações sobre higiene. Para dar maior suporte para a produção textual, apresentamos um vídeo sobre higiene pessoal. Após, solicitamos que os alunos criassem um panfleto considerando as possibilidades de leituras discutidas no grupo. O propósito era verificar o grau de conhecimento desses sujeitos sobre panfletos, ou seja, saber se os alunos aprenderam ou aprimoraram os conhecimentos acerca de textos instrucionais e se conseguiam escrever panfletos mediante estudos de outras características do gênero e das informações adquiridas.

Seguem as produções:

FIGURA 18 : Transcrição da atividade realizada pelo grupo I

Bons hábitos de higiêne pessoal

1º Tomar banho diariamente;
2º Escovar os dentes ao levantar pela manhã, antes de dormir e após os lanches e refeições;
3º Lavar bem os alimentos, frutas e verduras antes do consumo;
4º Beber água filtrada;
5º Cuidar dos cabelos e cortar as unhas;
6º Lavar bem as mãos várias vezes ao dia que for necessário;
7º Cuidar da higiene itima;
8º Usar roupas e acessórios, senpre, linpos;
9º Evitar andar descalços;
10º Conservar a limpeza e higiene nos locais de moradia e trabalho.

7º ano, EMJFS

Fonte: Dados da pesquisa

As marcas discursivas apresentadas na produção do grupo estão atreladas a fatos do cotidiano que apresentam discursos de reconhecimento à necessidade dos hábitos de higiene para a saúde.

No texto percebemos que as palavras “itima”, “acessorios”, “senpre” e “linpos” estão em desacordo com a norma padrão. Esta proposta nos faz perceber que os alunos apresentam dificuldades em relação à escrita ortográfica.

Outro aspecto desta produção está relacionado a alguns elementos estruturais pertinentes durante a produção. A descrição de como manter bons hábitos de higiene pessoal, por meio da ênfase dada às ações apresentadas de modo detalhado.

Nesse momento, a ação dos participantes do grupo se assemelha ao que propõe Bakhtin (2015), quando apresenta a importância do interlocutor na abordagem interacional, pois entende que toda palavra, assim como a escrita, é dirigida a um interlocutor com objetivos demarcados.

FIGURA 19 : Transcrição da atividade realizada pelo grupo II

Medidas simples para nossa saúde

Os bons hábitos de higiene pessoal como tomar banho, escovar os dentes, cortar os cabelos, manter as unhas aparadas e limpas, lavar bem as mãos além deixar as pessoas mais cheirosas, limpas e bonitas contribui para uma boa saúde.

Tomar banho diariamente! Escovar os dentes!

Cuidar dos cabelos! Limpar as unhas e lavar as mãos!

Dicas importantes!

7º ano, EMJFS

Fonte: Dados da pesquisa

A presença de elementos do gênero instrucional pressupõe familiaridade com este gênero. Mas para além desses conhecimentos, temáticos e estruturais, percebemos a presença do discurso de quem pratica hábitos de higiene naturalmente, tendo a consciência da importância para a saúde.

Os gêneros instrucionais denotam uma prática discursiva que se constitui como meio favorável ao uso de linguagem simples, carregada de ações relacionadas às práticas cotidianas do leitor, expostos a várias situações comunicativas como afirma Marcuschi (2008).

Na concepção Bakhtiniana, o ato da fala e o seu produto, a enunciação, não podem ser explicadas somente segundo as condições do sujeito falante, mas também não podem dele prescindir, pois a enunciação se dá pela interação.

FIGURA 20: Transcrição da atividade realizada pelo grupo III

CUIDADO COM SUA HIGIENE DO **7º ANO (EMJFS)**

1º Tome banho diariamente!	2º Beber água filtrada ou fervida!
3º Evitar andar descauça!	4º Lavar bem os alimentos!

5º Escovar os bem dentes!	6º Quidar do higiene do lugar onde você mora!

A presença da oralidade é bem marcante nas produções dos alunos, pois na escrita há a presença desta como podemos perceber na escrita das palavras “quidar” e “descalça”.

Durante a produção, o autor do texto pensa de forma intencional em sua finalidade, de acordo os seus objetivos, enquanto escritor, e após pensar no público que irá atingir, reescreve o que julga necessário. Este movimento é considerado como princípio interacional para Koch e Elias (2017).

Para Travaglia *apud* Sylvia e Nascimento (2012), os gêneros instrucionais costumam ser apresentados em forma de listas. Característica esta apresentada na produção dos alunos.

3.4 REESCRITA: PRODUÇÃO FINAL

A proposta de reescrita primeiramente foi de cunho coletivo. Assim, selecionamos um texto de um dos grupos para que pudéssemos expor em data show, analisando com as equipes a temática, a estrutura e o estilo da linguagem, de acordo com a proposta de Antunes (2003), quando afirma que a revisão é o momento de análise do que realizado.

Após a reescrita coletiva das produções textuais, em grupo, os alunos refizeram as produções. Durante essa atividade, percebemos a preocupação dos discentes em pesquisar ou questionar em relação aos aspectos não contemplados e percebidos nas produções.

Muitas análises foram feitas durante a revisão ortográfica. Assim, constatamos que os sujeitos precisam de um trabalho intenso de conteúdos ortográficos, pois desde o início da proposta fomos sinalizando as dificuldades dessas questões. Outro aspecto da língua em que identificamos dificuldades, foram de ordem da pontuação. Muitos textos foram escritos sem nenhuma utilização dos sinais gráficos.

Em todas as produções dos grupos foram contemplados os aspectos de estilo da linguagem como verbos que indicam ação, tempos verbais e, principalmente, verbos no modo imperativo.

Para além desses elementos, os grupos não perderam de vista que precisariam mobilizar a comunidade sobre a proposta da panfletagem, que trataria da importância da higiene pessoal, conteúdo temático da proposta, visto que durante os estudos, principalmente ao assistir ao vídeo sobre a temática, os alunos perceberam que eram necessários os cuidados com o corpo, não só porque os adultos ou a escola ensinaram, mas pela preocupação e cuidado que devemos ter para com a nossa saúde.

Esses posicionamentos nos fazem refletir sobre o papel que a escola desempenha desde a educação infantil, pois muitas vezes as habilidades de cunho social são concretizadas apenas pensando no cuidar dos alunos. Muitas vezes, nós professores ou até pais, acreditamos que quando dizemos o que fazer para os alunos que estamos educando, no entanto, a demonstração dos cuidados que devemos ter é importante para que as crianças não só aprendam o que está sendo ensinado, mas também, saibam o porquê e o como realizar. Sendo assim, o trabalho de educar e cuidar não podem ser dissociados.

Apresentamos abaixo as reescritas das produções textuais, após as intervenções e análises realizadas. Assim, corroboramos ao que Gusmão (2015) nos apresenta que a rescrita é uma proposta de atividade de reflexão interativa sobre os discursos.

Os modelos das impressões na gráfica foram escolhidos pelos alunos. Eles foram até à gráfica e explicaram ao funcionário as suas escolhas de organização do material.

FIGURA 21 - Texto reescrito e digitado pelo grupo I (autores:alunos do 7º ano)

Dados da pesquisa

FIGURA 22:Texto reescrito e digitado pelo grupo II (autores:alunos do 7º ano)

Dados da pesquisa

FIGURA 23: Texto reescrito e digitado pelo grupo III (autores:alunos do 7º ano)

Dados da pesquisa

FIGURA 24: Texto reescrito e digitado pelo grupo IV(autores:alunos do 7º ano)

A partir da produção de panfletos, fica evidente que este gênero não se limita a informar algo a alguém. No nosso caso, o panfleto cuja temática era higiene corporal, tinha como objetivo mostrar que não só precisamos saber cuidar de nossa saúde, mas, como cuidar de nossa saúde.

Acreditamos que nossos alunos, ao fim desta proposta, compreenderam que para se produzir um texto é necessário ler, escrever e reescrever as produções, nas

quais poderá proporcionar a leitura e a escrita de textos mais elaborados. Compreenderam que produzimos textos com funções sociais e não apenas para receber “notas” e que essa aprendizagem servirá para a vida, dentro e fora dos espaços da sala de aula, e que quando produzimos um texto mediante uma necessidade, estamos contribuindo para amenizar alguns problemas visíveis ao nosso redor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A motivação para a realização desta dissertação ocorreu pela observação a partir da necessidade de trabalho de leitura e produção textual na turma do 7º ano do Ensino Fundamental.

Após percebermos o interesse dos alunos por textos instrucionais, pensamos, assim promover atividades de leitura e produção textual que manifestasse nos discentes o interesse por uma leitura e escrita de acordo as características dos gêneros propostos e que tivessem relação com as suas vivências. Para isso, planejamos uma intervenção pedagógica e optamos por uma sequência didática nos moldes de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

Respondendo à primeira pergunta que motivou esta pesquisa, quanto ao processo de leitura, produção textual e reescrita de textos instrucionais, usando uma Sequência Didática, enfatizando o conteúdo temático, estrutura composicional e estilo da linguagem, estamos convencidos de que, submetidos às práticas de linguagem efetivas, em que se tenha clareza do contexto social que envolve o texto, da sua temática, composição e possibilidades linguísticas, o estudante responda positivamente a produção. Assim, a análise dos dados produzidos evidenciou que na produção de textos instrucionais, os alunos apresentaram conhecimentos dos gêneros produzidos, por fazerem parte de seu dia a dia.

A presente dissertação teve como objetivo geral investigar o processo de leitura, produção textual e (re) escrita de textos instrucionais com foco em panfletos e rótulos, usando a SD, enfatizando os elementos estruturais, discursivos e linguísticos, nesses textos, em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental.

Na produção inicial, os alunos escreveram textos por meio de seus conhecimentos e compreensão da proposta definida na apresentação. Percebemos, após a realização da proposta de intervenção, que os discentes têm conhecimentos acerca dos gêneros instrucionais, pois mesmo tendo dificuldades para compreender o estilo da linguagem e a intencionalidade de quem produz um texto, conseguiram mostrar que um texto instrucional apresenta comandos ou ações.

A intervenção foi o tipo de pesquisa adotada em nosso trabalho, o que nos permitiu perceber a realidade das aulas de língua portuguesa, sendo desenrolada pelo desenvolvimento da SD, que nos proporcionou avaliações de propostas de atividades

realizadas pelos grupos. Isso nos fez perceber a importância da interação entre os sujeitos nesse momento.

Confirmamos o que os PCN (1998) nos apresentam quando afirmam que “Todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção, as quais geram usos sociais que os determinam [...]” (BRASIL, 1998, p.21). Portanto, a proposta de produção baseada em situação real de comunicação revelou interesse dos sujeitos pesquisados, que foram evoluindo significativamente em determinados elementos relacionados aos gêneros propostos, desde a produção inicial até a produção final, trazendo conhecimentos significativos para uma produção mais elaborada.

Os três critérios, conteúdo temático, estrutura composicional e estilo da linguagem, nos ajudaram a perceber os avanços dos alunos em relação a esses aspectos e nos revelam o progresso de cada grupo nas produções. Não poderíamos deixar de avaliar o desenvolvimento deles no decorrer do processo, pois a evolução diante das discussões entre os integrantes dos grupos, as tomadas de decisões respeitando a individualidade de cada integrante são importantes atitudes de quem sabe produzir texto coletivamente.

Esse estudo nos revelou o interesse dos alunos em produzir textos, que além de fazer parte do seu cotidiano, que tratam de questões enfrentadas no dia a dia escolar, precisam ser discutidas nos espaços da sala de aula.

Esperamos que esta dissertação promova novas investigações e possibilite outros estudos a respeito dos gêneros instrucionais.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino:** outra escola possível**.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

_____ . **Aula de Português**: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

A Linguagem. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Linguagem. Acesso: 22/11/2017

BAKHTIN, Mikhail (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem.** 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006 [1929].

_____. **Estética da criação verbal***.* São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – Documento preliminar. MEC. Brasília, DF, 2017.

BRASIL (1998*)* **Parâmetros curriculares nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais / *Secretaria de Educação Fundamental*. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CLARE, N. A. V. 50 anos de ensino de Língua Portuguesa. Disponível em: Acesso em 28 de novembro de 2017.

DAMIANI, Magda Floriana *et al*. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação**, FaE, PPGE, UFPel. Pelotas, nº 45, p. 57-67, maio/agosto 2013.

DAMIANI, Magda Floriana. **Sobre pesquisas do tipo intervenção**. XVI ENDIPE: Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, UNICAMP. Campinas, 2012. Dicionário online do português: https://www.dicio.com.br/intervencao. Acesso em: 22/11/2017.

DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. Gêneros Textuais & Ensino (Organizadoras). São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros Orais e Escritos na Escola/** Tradução e organização Roxane Rojo e Gláis Sales Cordeiro- Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

ELIAS, VANDA MARIA (org.). **Ensino de Língua Portuguesa: Oralidade, escrita e leitura**. 1ª edição , 3ª impressão. São Paulo: Contexto, 2014.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem & Diálogo: As ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GABRE, Solange. **Contribuições da pesquisa intervenção na construção de um projeto educativo no museu de arte: pensando a mediação cultural para a pequena infância**. In: IX ANPEDSUL: Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. UNIVILLE, 2012.

GERALDI, J. W. **Portos de Passagem** . 4ª ed- São Paulo: Martins Fontes, 1997.

_____ **O Texto na Sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.

GODOY, L. M. Gêneros textuais e transposição didática realizada pelo livro didático. In: IX Seminário de Iniciação Científica Soletras Estudos Linguísticos e Literários, 2012, Jacarezinho: UENP, 2012.

GUSMÃO, Maria Aparecida Pacheco. **A (re) escrita de textos: a prática pedagógica da professora Maria**. Vitória da Conquista: Edição UESB, 2015.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual.** 7. ed. São Paulo: Contexto, 1994.

_____. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2000.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender:** os sentidos do texto. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2014.

KOCH, E. V. & ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, E. V. & ELIAS, V. M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2017.

LERNER, Délia. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. 2ª ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2015.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo, editora Parábola, 2008.

MESQUISTA, Antônio P. **Obras completas de Aristóteles**, 2ª ed. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2005.

MICHAELIS. **Dicionário Escolar de Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

MICHEL THIOLLENT. **Metodologia da Pesquisa-Ação**.18º edição –São Paulo: Cortez, 2011.

MINAYO, M. C. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, Vozes, 2002.
MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira**. Leitura e escrita: Como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos**. São Paulo: contexto, 2009.

SILVA, L. L. M. da et al. **O ensino de língua portuguesa no primeiro grau***.* 2. ed. São Paulo: Atual, 1986.

Rebloggy. Disponível em : http://rebloggy.com/post/tirinhas-charlie-brown. Acesso em 16/11/2017.

TODOROV, T. **Os gêneros do discurso**. São Paulo, Martins Fontes, 1980. Disponível em:http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2012/08/Texto-05.pdf. Acesso em: 24/11/2017.

APÊNDICES

APÊNDICE A

FOLDER

Curso: Mestrado

Turma: 2015.2

Pesquisadora: Maiara Macedo

Professora doutora orientadora: Maria Aparecida Pacheco

LEITURA, PRODUÇÃO TEXTUAL E (RE) ESCRITA DE GÊNEROS INSTRUCIONAIS. FOCO EM :

PANFLETOS

Seabra-BA

2017

- Propósito comunicativo:

Produzir um Panfleto para ser entregue a escola da comunidade vizinha;

- Destinatários:

Alunos da escola da comunidade vizinha.

- Participarão da proposta:

Todos os alunos do 7º ano.

Conteúdos:

- Estrutura do gênero;
- Aspectos Linguísticos;
- Aspectos Discursivos.

Objetivos específicos:

- Apropriar-se dos gêneros que serão trabalhados; os destinatários; o propósito comunicativo e os envolvidos no projeto;
- Compartilhar algumas informações relacionadas a leitura e escrita, dentro e fora do espaço da sala de aula, por meio de uma entrevista;
- Realizar a produção inicial;
- Diferenciar gêneros instrucionais dos demais gêneros, através de suas características estruturais;
- Organizar um quadro comparativo apresentando as características dos textos instrucionais;
- Identificar as partes que compõem um rótulo.
- Ler diversos rótulos de higiene pessoal; Identificar a função do rótulo.
- Localizar informações em um rótulo;
- Propor sugestões para os rótulos;
- Identificar os verbos no modo imperativo;
- Inferir o sentido de uma palavra;
- Identificar os elementos organizacionais e estruturais do panfleto;
- Conhecer as práticas sociais de produção e circulação do panfleto;
- Revisar e reescrever as produções textuais;
- Produzir panfleto para entregar na escola da comunidade vizinha;

PANFLETAGEM

A turma irá se dirigir a comunidade vizinha para entregar, no espaço escolar, os panfletos produzidos.

Cada grupo irá entregar para uma turma da escola.

APÊNDICE B
QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL-PROFLETRAS
PESQUISA: TÍTULO
PESQUISADORA: MAIARA DE SOUZA MACEDO

Número da caderneta: Idade: Sexo: ( ) feminino ( ) masculino

Data de preenchimento:_____/_____/2017

Comunidade onde mora:

1.Tens hábitos da leitura?
a.( )Sim b. ( )Não

2.Qual a sua frequência de leitura?
a.( )Diária b.( ) Semanal c.( )Mensal

3.Se respondeu NÃO, qual (ais) a(s) razão(ões)?

a.( )Não tenho tempo
b( ) Não gosto de ler
c.( ) Tenho dificuldade de concentração

4. Em relação aos itens abaixo de gêneros que apresentam instruções aos leitores, assinale o que você lê com mais frequência:

	Panfletos		Bulas de remédios
	Receitas		Instruções de montagem de aparelhos eletrônicos
	Cartazes		Instruções de rótulos
	Guias e mapas rodoviários		Manual de salva vidas
Outros:			

5.Na sua casa tem cadernos de receitas ?
a.( ) Sim
b.( ) Não

6.Se responder SIM, em que momento faz uso desse caderno?
7.Você ou alguém da sua família pesquisa receita de alguma comida ou doce na internet?
8.Quando você recebe panfletos na rua, em comércios ou em outros estabelecimentos, o que costuma fazer:

a. ( )Ler
b.( )Guarda na bolsa
c.( )Joga fora
d.( )Dar para outra pessoa
9.O que você vê exposto de leitura em mercadinhos, igrejas e na rua de sua comunidade ?

a.( )Cartazes
b( )Jornais
c.( )Revistas
d.( )Panfletos

10.Você gosta de escrever texto?

a.( )Sim
b. ( )Não

11.Que tipo de texto você escreve? Para quem?
10.Quando você adquire algum aparelho, costuma ler o manual de instrução?

12.Quando você compra algum produto, costuma ler as instruções do rótulo?
13. Em relação aos materiais abaixo, marque aqueles que você costuma ler e justifique:

Gêneros	Costuma ler	Justificativa
Cartazes	( )Sim ( )Não	
Manual de instruçã o	( ) Sim ( )Não	
Bula de remédio	( )Sim ( )Não	

Outros
14. Quando chegam produtos no campo, costuma ler as instruções?
15. Você lembra de algum texto que você tenha escrito orientando o leitor sobre algumas instruções? Em que situação você produziu?

APÊNDICE C

ATIVIDADE - PRODUÇÃO INICIAL

Escola Joaquim Felipe de Souza Data: ___/____/____ Série/ano:_____

Aluno (a):_____ Pró: _____

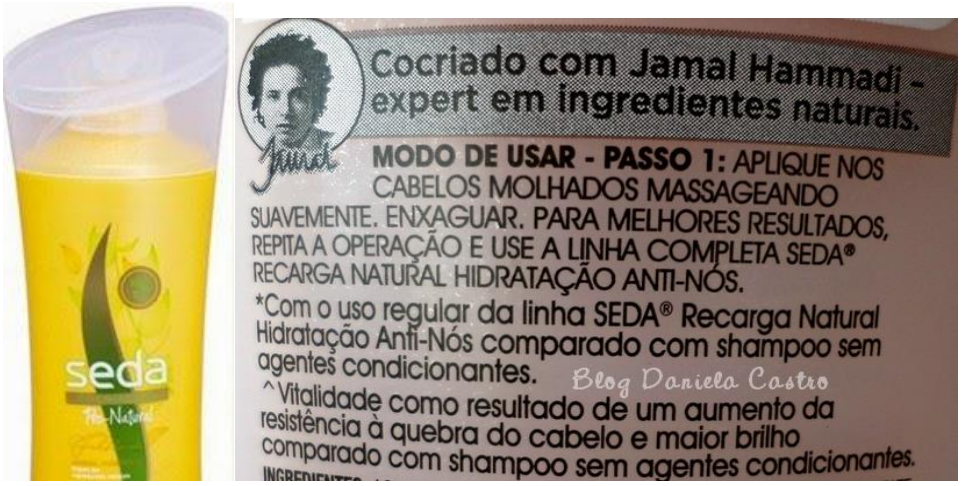
PRODUÇÃO INICIAL

Alguns jovens estudantes foram contratados, por uma empresa, para elaborarem instruções para um produto de higiene corporal, conforme tabela abaixo. Para a elaboração da atividade, cada grupo deverá observar as instruções abaixo:

- ✓ Organizar as instruções em forma de texto;
- ✓ Apresentar os seguintes elementos: nome do produto, instruções, função do produto, validade, composição, conteúdo, fabricante etc
- ✓ Ao término, socializar para toda a sala.

Grupos	**Higiene corporal**	**Produto**
1	Do Cabelo	Shampoo e condicionador
2	Das orelhas	Cotonetes
3	Das mãos	Creme para as mãos
4	Dos dentes	Creme dental
5	Dos órgãos sexuais	Sabonete íntimo

APÊNDICE D


seda
Cocriado com Jamal Hammadi – expert em ingredientes naturais.
MODO DE USAR - PASSO 1: APLIQUE NOS CABELOS MOLHADOS MASSAGEANDO SUAVEMENTE. ENXAGUAR. PARA MELHORES RESULTADOS, REPITA A OPERAÇÃO E USE A LINHA COMPLETA SEDA® RECARGA NATURAL HIDRATAÇÃO ANTI-NÓS.
*Com o uso regular da linha SEDA® Recarga Natural Hidratação Anti-Nós comparado com shampoo sem agentes condicionantes.
Blog Daniela Castro
^Vitalidade como resultado de um aumento da resistência à quebra do cabelo e maior brilho comparado com shampoo sem agentes condicionantes.

APÊNDICE E

ATIVIDADE EM GRUPO

Escola Joaquim Felipe de Souza Data:____/___/___Série:_____

Aluno(a):_____Pró:_____

Atividade em grupo

1.Leia o texto abaixo.

Escova*

a. Qual o gênero?
b. Qual o assunto tratado?
c. Para quem foi produzido o rótulo?
d. Qual a sua finalidade?
e. Em que espaço circula?
f. Quem o produziu e com qual intenção?
g. Qual a linguagem utilizada?

( )formal
( ) informal

h. Quais são os elementos gráficos presentes?

i. As orações são curtas ou longas? Justifique sua resposta.

2. Na frase: “**Tome** banho todos os dias”. A palavra sublinhada pode ser classificada como:

a) uma ação. b) um nome. c) uma qualidade. d) um elemento que retoma um outro nome já citado.

3. Releia o texto e localize os verbos que indicam ação e que estejam no modo imperativo. Após, justifique a sua resposta.

APÊNDICE F

SLIDES SOBRE DEFINIÇÃO E CARACTERÍSTICAS DE PANFLETOS

PANFLETOS

O que é PANFLETO?

Texto publicitário curto , impresso em folha avulsa, com distribuição corpo a corpo feita em locais de grande circulação.

Características

- Panfletos podem conter qualquer informação ,desde receitas culinárias até informações médicas.
- Os panfletos são muito utilizados pelo marketing, devido ao seu custo reduzido para impressão e por ser de fácil distribuição.
- Os panfletos tem sido utilizados por muito tempo como ferramenta importante de protesto político e campanhas similares.
- Folhetos podem conter textos mais extensos e de maior riqueza de detalhes.
- Vantagens do uso: Elevada seletividade e Flexibilidade.

Características

- O suporte é uma folha avulsa, preenchida, geralmente, de um lado apenas);
- A circulação é entregue diretamente às pessoas ou é deixado em lugares acessíveis, a fim de que possa circular livremente;
- Tem seu enunciado direto e objetivo;
- Tem poucas informações;
- O texto é composto por poucas e pequenas frases ou unidades discursivas;
- Traz as marcas dos patrocinadores através de logotipos;
- É colorido (na maioria das vezes);
- Utiliza-se da linguagem verbal e não verbal;
- O tamanho e o tipo de papel através do qual é veiculado correspondem ao modelo convencionalmente instituído pela sociedade.

APÊNDICE G

FICHA PARA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES DE TEXTOS INSTRUCIONAIS

PRODUÇÃO INICIAL	CRITÉRIOS/CATEGORIAS			PRODU-ÇÃO FINAL	CRITÉRIOS/CATEGORIAS		
	Conteúdo temático	Estrutura composicional	Estilo		Conteúdo temático	Estrutura composicional	Estilo
Grupo 01				Grupo 01			
Grupo 02				Grupo 02			
Grupo 03				Grupo 03			
Grupo 04				Grupo 04			

Fonte: Elaborado pela pesquisadora como base nos estudos teóricos.

LEGENDA – CRITÉRIOS DE ANÁLISE DE TEXTOS INSTRUCIONAIS	
CATEGORIAS	**CRITÉRIOS**
Conteúdo temático	Tema: Higiene do corpo
Estrutura do texto	Título adequado
	Elementos gráficos
	Instruções
Estilo	Ortografia
	Verbos no modo imperativo
	Verbos no infinito
	Vocabulário
	Linguagem coloquial e espontânea
	Recursos linguísticos de acordo com as intenções discursivas

ANEXOS

ANEXO A

Escola:_____Data:___/___/____Série:_____ Pró:_____ Aluno (a):_____

TEXTOS INSTRUCIONAIS OU PRESCRITIVOS

FUNÇÃO

O texto instrucional ou prescritivo tem a função de ensinar a fazer algo ou apenas a usar algum equipamento ou produto.

CARACTERÍSTICAS

O texto instrucional apresenta duas partes distintas: uma contém a lista dos elementos a serem utilizados; a outra desenvolve as instruções (modo de fazer), a exemplo das receitas de culinária.

As listas são semelhantes, em sua construção, às que usamos habitualmente para fazer compras. Apresentam substantivos acompanhados de numerais.

As instruções são iniciadas com verbos no modo imperativo (misture, junte, acrescente, etc.), ou por construções com verbos no modo infinitivo (misturar, juntar, acrescentar, etc.).

Os verbos aparecem acompanhados por advérbios ou locuções adverbiais que expressam o modo como devem ser realizadas determinadas ações (lentamente, rapidamente, devagar, vagarosamente, etc.).

As ações aparecem estruturadas, visando a um objetivo (mexa lentamente para diluir o conteúdo do pacote em água fria), ou com valor temporal final (bata o creme com as claras até que adquira uma consistência espessa).

Nesse tipo de texto, aparece com frequência o uso de palavras, como aqui, agora, neste momento, etc.

LINGUAGEM

É um texto que exige muita precisão, pois qualquer troca ou falta de um dos materiais ou ingredientes causa problemas na execução da tarefa.

Apresenta uma organização lógica. Essa ordem pode obedecer:

* a uma sequência cronológica (um passo só pode ser feito depois de outro);

* a um agrupamento de atividades comuns;
* ao critério do nível de dificuldade (primeiro as operações mais simples, depois as mais complicadas).

Os textos instrucionais apresentam uma ordem e uma estrutura que se repete. Levam em conta os aspectos visuais para facilitar a compreensão. Nesse sentido, é preciso:
* colocar títulos e subtítulos;
* separar uma instrução da outra;
* inserir, preferencialmente, ilustrações que auxiliem no esclarecimento das instruções.

EXEMPLOS

São inúmeros os exemplos de textos instrucionais ou prescritivos:
receitas culinárias; receitas médicas (prescrições médicas);bula de medicamento;
manual de instrução de aparelhos e veículos; regras de jogos; dicas de comportamento;
etiquetas e rótulos de produtos; (...)

Modo imperativo = Digite o nome...
Infinitivo = Digitar o nome...
Orações declarativas = Deve-se digitar o nome...
Orações passivas e impessoais = Digita-se o nome...
Uso da 1ª pessoa no presente do indicativo = Digita o nome...

ANEXO B

NÃO ACEITE O AUMENTO DA PASSAGEM!
VENHA PARA A RUA SE MANIFESTAR!
dia 4 fevereiro
quinta-feira às 17h
em frente ao teatro municipal

INFLUENZA A(H1N1)
MEDIDAS SIMPLES PARA SE PREVENIR:
Lavar as mãos frequentemente com água e sabão, especialmente depois de tossir ou espirrar.
Ao tossir ou espirrar, cobrir o nariz e a boca com um lenço descartável.
Não compartilhar alimentos, copos, toalhas e objetos de uso pessoal.
Pessoas com qualquer gripe devem evitar ambientes fechados e com aglomeração de pessoas.
UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE
Não usar medicamentos sem orientação médica. A automedicação pode ser prejudicial à saúde.
Procure o seu médico ou a unidade de saúde mais próxima em caso de gripe para diagnóstico e tratamento adequados.
www.saude.gov.br
DISQUE SAÚDE 0800 61 1997
SUS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária
Secretaria de Vigilância em Saúde
Ministério da Saúde
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

ANEXO C

Texto 1

Higiene Pessoal e sua importância na vida das pessoas

Você já parou para pensar na importância da higiene pessoal na vida das pessoas? Ela é fundamental para todos nós independentemente da idade.

Ter uma boa saúde não significa apenas ausência de doenças. O conceito é bem mais amplo e envolve aspectos como o bem-estar físico, mental e social. A promoção desses aspectos visando a melhoria da saúde e qualidade de vida dependem de comportamentos tanto individuais quanto coletivos. Ações que promovam os aspectos coletivos já dependem de políticas públicas que devem propiciar condições mais dignas de vida a todas as pessoas. O saneamento básico e a oferta de água potável, por exemplo, têm influências visíveis na higiene bem como na saúde da população.

Entretanto, não devemos esperar somente por intervenções externas para de fato conquistarmos uma boa saúde.

Nossas atitudes, principalmente em relação à higiene pessoal no dia a dia, devem fazer parte da solução na busca por uma melhor qualidade de vida e bem-estar. E a melhoria das condições de vida tem muito haver com o impacto provocado por essas pequenas providências cotidianas.

Melhorar a higiene pessoal, começando com uma atitude bem simples como a lavagem correta das mãos, já traz benefícios para a vida das pessoas, evitando doenças e também contaminações de alimentos e até de objetos pessoais.

Cultivar bons hábitos de higiene pessoal e limpeza é um comportamento individual, porém, indispensável para o bem-estar, podendo gerar uma expectativa de vida muito maior e com mais saúde e qualidade.

Higiene Pessoal e Corporal

Higiene pessoal ao lavar as mãos

Os bons hábitos de higiene pessoal como tomar banho, escovar os dentes, cortar os cabelos, manter as unhas aparadas e limpas, lavar bem as mãos, além de deixar as pessoas mais cheirosas, limpas e bonitas contribui para uma boa saúde, melhorando inclusive a sua aparência e autoestima.

Cada parte do nosso corpo tem características diferentes que necessita de cuidados específicos.

É importante mantermos sempre limpos nossos corpos, assim como as roupas e acessórios que vamos usar, como também os objetos que vamos manusear.

Parece muito óbvio, porém, muita gente se esquece desses cuidados básicos. Um simples descuido nesses hábitos pode ocasionar algum problema de saúde como contaminações e infecções responsáveis por várias doenças.

Higiene Pessoal no Lar e no Local de Trabalho

É preciso cuidar bem do nosso lar, do ambiente onde moramos, e também de onde trabalhamos, enfim de onde vivemos.

A higiene pessoal no lar e no ambiente de trabalho é uma tarefa individual e indispensável que deve influenciar um bom comportamento coletivo tanto nos membros da sociedade familiar assim como da sociedade profissional.

No ambiente doméstico os cuidados com a limpeza das mãos bem como da correta higienização dos alimentos, das frutas, legumes e verduras permitem uma alimentação mais saudável sem contaminação.

A limpeza da casa dos móveis e utensílios garante um lar mais confortável e aconchegante. Um ambiente seguro para descansar e recarregar as energias.

Já no ambiente de trabalho é necessário manter a mesa e os objetos que utilizamos sempre limpos e arrumados de modo a reduzir todo desgaste e estresse provocados pelas atividades profissionais.

É importante que os cuidados de higiene e organização sejam um comportamento partilhado pelos colegas em prol de benefícios comuns para todos.

Confira 10 Bons Hábitos de Higiene Pessoal

1.Tomar banho diariamente;
2.Escovar os dentes ao levantar pela manhã, antes de dormir e após os lanches e refeições;
3.Lavar bem os alimentos como frutas, verduras e legumes antes do consumo;
4.Beber água filtrada ou fervida;
5.Cuidar dos cabelos e cortar e limpar as unhas;
6.Lavar bem as mãos várias vezes ao dia sempre que for necessário;
7.Cuidar da higiene íntima;
8.Usar roupas e acessórios sempre limpos;
9.Evitar andar descalço;
10.Conservar a limpeza e higiene nos locais de moradia e de trabalho.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

DECLARAÇÃO

Eu, Maiara de Souza Macedo, aluna regularmente matriculada no mestrado Profissional em Letras – ProfLetras/UESB, matrícula FEV200001; declaro, junto ao CEP/UESB, **comprometer-me a observar a resolução 466/2012,** que dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos, em todas as fases do desenvolvimento do projeto intitulado "**Leitura, produção textual e (re) escrita do gênero instrucional: foco em panfletos e cartazes.**", a ser desenvolvimento por mim, sob a orientação da professora Dr.ª Maria Aparecida Pacheco Gusmão; incluindo a entrega de relatórios anuais e de relatório final.

Vitória da Conquista, 08 de maio de 2017.

Maiara de Souza Macedo.

Maiara de Souza Macedo

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

PROFLETRAS

DECLARAÇÃO

Eu, Maria Aparecida Pacheco Gusmão, docente do Programa do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS/UESB, declaro estar participando do projeto de Pesquisa intitulado: **Leitura, produção textual e (re) escrita do gênero instrucional: foco em panfletos e cartazes.**

Vitória da Conquista, 08 de maio de 2017.

Maria Aparecida P. Gusmão

Prof. Dra. Maria Aparecida Pacheco Gusmão
PROGRAMA MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS/UESB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

T.A.L.E.

Eu... ***(nome do sujeito da pesquisa, nacionalidade, idade, estado civil, profissão, endereço, RG)***, neste ato estou sendo convidado a participar de um estudo denominado "**Leitura, produção textual e (re) escrita do gênero instrucional: foco em panfletos e cartazes.**", cujo objetivo é: Investigar o processo de leitura, produção textual e (re) escrita do gênero instrucional, especialmente cartazes e panfletos, realizados em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental da zona rural.

A minha participação no referido estudo será no sentido, assistir a palestras, **ler textos diversos e produzir textos, para a composição do corpus da referida pesquisa.**

Fui alertado de que, da pesquisa a se realizar, é possível esperar alguns benefícios, tais como: **possibilitar o desejo de produzir textos de autoria sem maiores dificuldades.**Recebi, por outro lado, os esclarecimentos necessários sobre os possíveis desconfortos e riscos decorrentes do estudo, levando-se em conta que é uma pesquisa, e os resultados positivos ou negativos somente serão obtidos após a sua realização. Assim, **os possíveis riscos e desconfortos da pesquisa se darão pelo cansaço físico e mental ao realizar as atividades propostas, ficando por um longo período, lendo e produzindo textos.** Estou ciente de que a minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, o (a) identificar, será mantido em sigilo.

Também fui informado de que pode haver recusa à participação no estudo, bem como pode ser retirado o assentimento a qualquer momento, sem precisar haver justificativa, e de que, ao sair da pesquisa, não haverá qualquer prejuízo à assistência que vem recebendo.

Os pesquisadores envolvidos com o referido projeto são **Maiara de Souza Macedo*, mestranda do PorfLetras/UESB e* a *professora* Dra. Maria Aparecida Pacheco Gusmão.**

É assegurada a minha assistência durante toda a pesquisa, bem como me é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da participação de ...***(nome do sujeito da pesquisa)***.

Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do estudo, autorizo a minha participação...***(nome do sujeito da pesquisa)*** na referida pesquisa, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, pela participação.

No entanto, caso haja qualquer despesa decorrente da minha participação na pesquisa, haverá ressarcimento na forma seguinte: ressarcimento em dinheiro. De igual maneira, caso ocorra qualquer dano decorrente da participação no estudo, este será reparado, conforme determina a lei.

Em caso de reclamação ou qualquer tipo de denúncia sobre este estudo devo ligar para o CEP UESB (73) 3528-9727 ou mandar um *email* para cepuesb.jq@gmail.com

Vitória da Conquista, ... de ... de 2017.

_____,_____

Assinatura e RG do(a) menor

_____

(Assinatura e RG do sujeito da pesquisa)

Nome(s) e assinatura(s) do(s) pesquisador(es) responsável(responsáveis)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

Profletras mestrado profissional

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO T.C.L.E.

Eu ...***(nome do sujeito da pesquisa, nacionalidade, idade, estado civil, profissão, endereço, RG)***, neste ato representado por mim, ***(nome do representante legal, nacionalidade, idade, estado civil, profissão, endereço, grau de parentesco com o sujeito da pesquisa ou qualificação como tutor ou curador)***,está sendo convidado a participar de um estudo denominado: "**Leitura, produção textual e (re) escrita do gênero instrucional: foco em panfletos e cartazes.**", cujo objetivo é: Investigar o processo de leitura, produção textual e (re) escrita do gênero instrucional, especialmente cartazes e panfletos, realizados em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental da zona rural.

A sua participação no referido estudo será no sentido, assistir a palestras, **ler textos diversos e produzir textos , para a composição do corpus da referida pesquisa.**

Fui alertado de que, da pesquisa a se realizar, é possível esperar alguns benefícios para o meu representado, tais como: **possibilitar ao educando o desejo de se produzir textos de autoria sem maiores dificuldades.** Recebi, por outro lado, os esclarecimentos necessários sobre os possíveis desconfortos e riscos decorrentes do estudo, levando-se em conta que é uma pesquisa, e os resultados positivos ou negativos somente serão obtidos após a sua realização. Assim, **os possíveis riscos e desconfortos da pesquisa se darão pelo cansaço físico e mental que os participantes sofrerão ao realizar as atividades propostas, ficando por um longo período, lendo e produzindo textos.** Estou ciente de que a sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, o (a) identificar, será mantido em sigilo.

Também fui informado de que pode haver recusa à participação no estudo, bem como pode ser retirado o consentimento a qualquer momento, sem precisar haver justificativa, e de que, ao sair da pesquisa, não haverá qualquer prejuízo à assistência que vem recebendo.

Os pesquisadores envolvidos com o referido projeto são **Maiara de Souza Macedo*, mestranda do PorfLetras/UESB e* a *professora* Dra. Maria Aparecida Pacheco Gusmão.**

É assegurada a assistência do meu representado durante toda a pesquisa, bem como me é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da participação de ...***(nome do sujeito da pesquisa)***.

Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do estudo, autorizo a participação de ...***(nome do sujeito da pesquisa)*** na referida pesquisa, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, pela participação.

No entanto, caso haja qualquer despesa decorrente da sua participação na pesquisa, haverá ressarcimento na forma seguinte: ressarcimento em dinheiro. De igual maneira, caso ocorra qualquer dano decorrente da participação no estudo, este será reparado, conforme determina a lei.

Em caso de reclamação ou qualquer tipo de denúncia sobre este estudo devo ligar para o CEP UESB (73) 3528-9727 ou mandar um *email* para cepuesb.jq@gmail.com

Vitória da Conquista, ...de ... de 2017.

(Assinatura e RG do representante legal do sujeito da pesquisa - juntar documento que comprove parentesco/tutela/curatela)

_____

Maiara de Souza Macedo

_____

Professora Dra. Maria Aparecida Pacheco Gusmão